

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO I - Nº8 - 28 MAR - 1991

## Estaleiros de Esposende Situação Preocupante

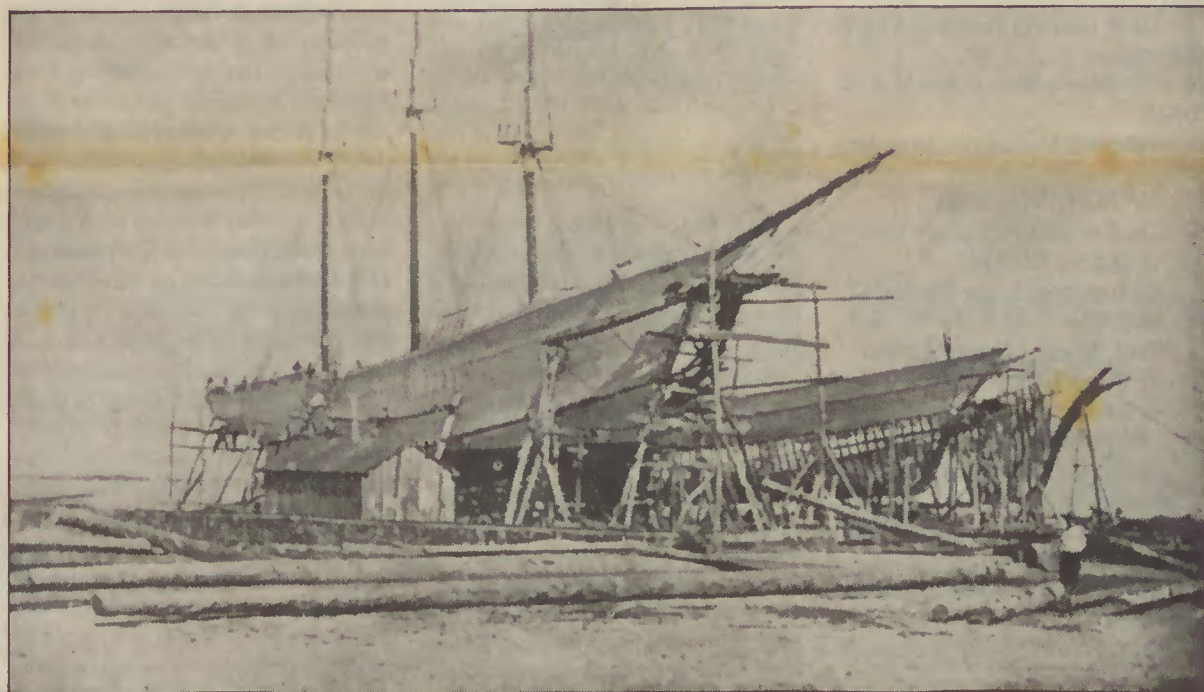
O mau tempo que se fez sentir há dias em Esposende com intensificação localizada de vento que se revestiu das características do tornado, cerca das 15 horas, provocou o levantamento de toda a cobertura dos armazéns dos estaleiros de Esposende, deslocando-a pelo ar a cerca de 300 metros, contra as residências da Rua de D. Sebastião.

Um barco com quilha assente, de madeira de mogno, foi triturado pelas toneladas de chapas e caibros que as seguravam na ordem de várias toneladas.

Os prejuízos rondam os 4 ou 5 mil contos, verba incomportável para a modicidade com que sempre trabalham os estaleiros. Se houver uma réstea de compreensão e humanidade por parte das autoridades concelhias e nacionais aqui está uma soberana ocasião do manifestarem que até vale a pena que existam.

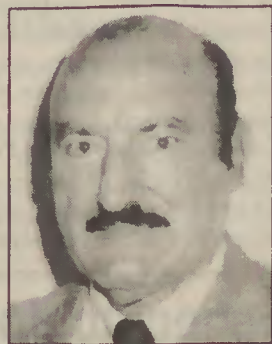
E já então é oportuno que se relembre uma vez mais que rondam o nível da saturação os projectos

Cont. na 12ª pág.



Os estaleiros do princípio do século, em Esposende

## Arquitecto Fernandes Lima



### E Lisboa no ano 2000

O Arquitecto Manuel Fernandes Lima é um Esposendense de arregaçada fibra.

Sempre que as suas actividades lho permitem aí está, de visita ao seu concelho, à sua terra, aos seus amigos, que muitos são.

Há bem pouco tempo pudemos admirar o projecto de uma marina para Esposende, muito bem dimensionada para a recepção de barcos de recreio de diversa arcação. Mas o Arquitecto Fernandes Lima desenvolve a sua acção em Lisboa e está particularmente sensível aos problemas mais dolorosos da capital, entre os quais se situa o problema do trânsito.

Cont. na 12ª pág.

## De vez Em quando

Nos meus passeios diários até à foz do Cávado acontece por vezes, e quando o tempo permite, sentar-me num muro baixo olhando para poente, gozando assim um bom fim da tarde.

Assim sucedeu há dias.

Absorto nos meus pensamentos deu-me a impressão de ter ouvido alguém a falar. Olhei em volta não vendo porém quem quer que fôsse.

Casualmente o meu olhar voltou-se para o chão e reparci que aconchegado à base do muro se encontrava um casal de caracóis apanhando um pouco de sol.

Com surpresa minha, ouvi então o caracol dizer para a sua cara metade: pois é caracoleta!... cheguei... vi... e venci!...; respondendo-lhe ela, não perceber o que ele pretendia dizer com «o cheguei, vi e venci»...

Face à resposta da caracoleta, ele empertiga-se todo, enche o peito de ar e volta a dizer: cheguei... vi... e venci!... não percebes?

Não, caracolão!... não percebo o que queres dizer.

Cont. na 12ª pág.

## SUMÁRIO

Artes e Letras

pág. 5 / pág. 6

Desporto

pág. 13

Cartas ao Director

pág. 2

História Trágico

Marítima de

Esposende

No Século XVII

pág. 14

O Concelho

Em Notícia

Antas.....pág. 7

Fão.....pág. 7

Gandra.....pág. 9

Marinhas.....pág. 9

Rio Tinto.....pág. 11

Em Esposende

Em 1921

Era Assim

Pág. 9

Informações Úteis:

Pág. 4

Missas

Pág. 3

Telefones

Urgentes

pág. 4

Espectáculos

pág. 2

Tabela de Marés

pág. 3

# Esposende em notícia

## «O Vidro Pintado»

### Em Exposição

Com inauguração no passado dia 17 de Março encontra-se em exposição no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende «O Vidro Pintado» da pintora Regina Monteiro, estando aberta ao público até ao próximo dia 30 de Março

### Em Esposende

## O Insólito acontece

Há dias testemunhamos com os nossos olhos nada menos que algumas vacas a pastar nos passeios de terra batida da elegante Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira.

Tão fresca e tão abundante é a erva que por lá existe que atrai pastores e vacas com frequência.

## Dia de S. José

Com foguetes ao longo do dia foi festejado o dia do Pai em Esposende.

### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.000\$00  
Número avulso 50\$00  
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

### «Farol de Esposende» Quinzenário

#### Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques  
Anselmo Fonseca  
Dr. António Nogueira  
Prof. Armando M. Henriques  
Armando da Rocha Duarte  
Dr. J. Bernardino Amândio  
Dr. José Cândido Vinha Novais  
José Sousa Felgueiras  
Dr. J. Marques Regado  
Tª Luís Gonzaga A. Coutinho  
Dr. Mário Leitão  
Dr. Mário Vale Lima  
Dr. Manuel Alves Coutinho  
Manuel Bernardo Santa Marinha  
Manuel António Monteiro  
Nereides Martins  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Virgínio Sá

**Propriedade:** Forum Esposende, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende  
**Redacção e Administração:** Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
**Composição e Impressão:** Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira  
Telefone 79850

Apartado 77 - 4700 Braga  
Nº de Registo: 114969 / 90  
Tiragem média: 2.000 exemplares

Neste dia também se comemora o Pai e em bons tempos se comemoravam 3 acontecimentos esposendenses: A fundação da Corporação dos Bombeiros, a vinda para Esposende de Monsenhor Adelino Pedrosa e a fundação do Jornal «O Cávado».

Que bons tempos em que se criavam coisas valiosas para Esposende!

## Notícias do Forum Esposendense

Deram-nos a honra de se tornarem associados os Senhores,

- Dr. João José Vieira Amândio  
- Jorge Ferreira Rito  
- Amadeu José C. Almeida Batista

- Prof. Armando Marques Henriques

- Cmt. Hercílio da Silva Almeida Campos

- Drª Maria Rosa de Sá Pereira Portela

- Américo Gonçalves Losa Regado

- Dr. Mário Vale Lima

- Dr. Rui Alberto Faria Viana

- D. Adélia Cardoso

- Comandante Jorge Manuel Vieira Amândio

- Prof. Manuel Nunes Beirão

- D. Paula Barros Sousa Ribeiro

- João Alexandre Tavares Ferreira Miguéis da Silva

- D. Judite Luisa Tavares Ferreira Miguéis da Silva

- D. Filipa Maria Tavares Ferreira Miguéis da Silva

- D. Maria João Ornelas Batista da Silva

- José Pedro Ornelas Batista da Silva

- Orlando Manuel M. Marques Lima Rua.

Estes últimos são estudante. Como tal estão isentos de joia e quotas.

O FORUM também foi criado para eles.

Já somos oitenta. Leia o que defendemos e o que queremos. Junte-se a nós.

## Assembleia Geral do FORUM

No próximo sábado, dia 30 realizar-se-á a assembleia Geral ordinária, convocada nos termos Estatutários. Dela daremos notícia em próximo número.

A Direcção do FORUM ESPOSENDE deseja a todos os Esposendenses, uma PÁSCOA FELIZ

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

## Cartas ao Director

Remete-nos um nosso assinante a fotocópia de uma acta com o nº 02/91 de 24/01/1991 relativa a alguns problemas levantados na reunião da Câmara Municipal de Esposende, com o pedido de publicação, e que passamos a fazer:

### «04 - Obras Públicas

## -4-1 - Construção do Centro de Saúde de Belinho - Elaboração do projecto:



## Câmara Municipal de Esposende

Cópia da Acta N. 02/91 \* 24/01/1991

Foi presente uma informação da DT OU, propondo que a Câmara Municipal proceda a consulta a três gabinetes para adjudicação através de ajuste directo, nos termos do regime de empreitadas e aquisição de serviços, para elaboração do projecto de remodelação da Escola Tipo Plano dos Centenários, em Belinho, para instalação da extensão de um Centro de Saúde, dado haver disponibilidade por parte da ARS de Braga em subsidiar a respectiva remodelação.

A Câmara Municipal deliberou, por maioria absoluta dos presentes, proceder à consulta a três entidades para proceder à elaboração do projecto, através de ajuste directo. Votaram contra os senhores vereadores Dr. José Barros e dr. José Armando, tendo este último apresentado a seguinte declaração de voto: «Voto contra porque não pactuo com situações nítidas de compadrio e de ilegalidade talvez, que se estão a passar na Câmara Municipal de Esposende no que respeita à «entrega» de projectos recorrendo por convite a três entidades. Eu já discordava da maneira, do método de pedir preços só a três entidades, pois acho que se criam situações que nada favorecem a Câmara, pois nem sempre os projectos apresentados são de qualidade e os preços os melhores visto que o convite é movido de interesses particulares. Mas o que eu nunca pensei nem imaginava era que além desta situação havia a componente familiar, compadrio pois uma das três entidades convidadas é pertença e assinada pelo Arquitecto Victor Mogadouro, marido da chefe da DTOU da Câmara Municipal

de Esposende, Arquitecta Paula Mogadouro. O que acontece: a Chefe da DTOU diz ao marido a obra pretendida e mais ou menos o custo e quanto a Câmara poderá pagar pela elaboração de tais obras. Como as propostas dão entrada pela secção de obras, vão directamente às mãos da Chefe da DTOU Arquitecta Paula Mogadouro, que as selecciona e informa, muitas vezes até abre as propostas - O que é expressamente proibido e ilegal - não admira que os preços apresentados pelo marido sejam duas a três vezes mais baratos que as outras duas entidades. O ser mais barato não basta. É preciso seriedade no processo. Isto de se invocar urgência para elaboração de projectos para posterior execução visa não contemplar os interesses da Câmara mas sim os particulares. O binómio Chefe da DTOU / EPUR funciona lindamente com o consentimento, aval do Senhor Presidente. Exemplo - reunião de dez do um do corrente, acta número um barra noventa e um: não houve abertura de propostas nos «levantamentos topográficos em Marinhas e Vila Chã, mas sim leitura de um facto já consumado, e as propostas já vinham abertas. O executivo limitou-se a «ver» os números e IVAS. Os projectos de infraestruturas - Loteamento de Habitação Social em Marinhas e Apúlia; as diferenças de preços são astronómicas, dois mil e novecentos, três mil oitocentos e sessenta. E sempre a mesmo com preços mais baixos. Projecto Geral das Piscinas de Forjães. Então aqui é irrisório e intolerante os preços apresentados. Lá diz o ditado «quando a

oferta é grande, o pobre desconfia». Fazer o projecto geral das piscinas por três mil quatrocentos e cinquenta contos, é pouco. Só quem tem promessa de outras obras é que poderá fazer um preço tão barato.

O certo é que já houve propostas do Senhor Presidente para se entregar ao Arquitecto Vitor Mogadouro a elaboração do projecto da piscina de Esposende no valor de duzentos mil contos (piscinas). Como se vê, há promessas de outros trabalhos, pelo que se pode reduzir substancialmente noutras. Por isso voto contra e denuncio. Segue-se data e Assinatura.

Temos recebido várias cartas destinadas a esta secção que em muito transcendem o espaço de que dispomos, já que alguns textos se alongam por 4 ou 5 folhas A4, dactilografadas. É evidente que sempre terão prioridade na ocupação de espaço os nossos assinantes ou sócios do Forum, proprietários deste jornal.

Evidente também que não daremos publicidade a cartas anónimas. E das pessoas que não são assinantes, sócias do Forum e desconhecidas de toda a equipa responsável pela publicação deste jornal também não daremos publicidade aos seus escritos por falta de garantia quanto à autenticidade de nome e de assinatura. E pedimos para que nunca ultrapassem nos textos a remeter para esta secção o formato A4, entrelinhado, reconhecendo a assinatura caso seja desconhecido do corpo redactorial e direcção do jornal.

## Espectáculos

### Programação da 1ª quinzena de Abril de 1991

Sábado - dia 06-04	15H30 - Não Mexas com a Minha Filha - M/16
	21H45 - Não Mexas com a Minha filha - M/16
	24H00 - As Devoradoras - M/18
Domingo - dia 07.04	15H30 - Não Mexas com a Minha Filha - M/16
	21H45 - Não Mexas com a Minha Filha - M/16
Sábado dia 13.04	15H30 - O Padrinho III - M/16
	21H45 - O Padrinho III - M/16
	24H00 - Sonhos Imorais - M/18
Domingo dia 14.04	15H30 - O Padrinho III M/16
	21H45 - O Padrinho III - M/16

## Notícias pessoais

### Anselmo Fonseca

Foi vítima de acidente há dias o nosso apreciado correspondente de Apúlia felizmente sem grande gravidade. Desejamos-lhe o mais rápido restabelecimento e regresso breve às lides jornalísticas.



# Duas faces dois contrastes

Sempre que traço no papel algumas palavras acerca da Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, fico preso a uma profunda satisfação sobre os objectivos e os resultados da actividade desta Instituição de Bem Comum, tendo orgulho, digo-o aqui e agora, que a minha terra tenha ao serviço dos seus filhos e da comunidade em geral tais servidores que procuram, como recompensa, a certeza do dever cumprido na missão de lutar contra tudo e todos, e, muitas vezes na perda da própria vida. Sem benesses, mas fazendo alarde de salvar vidas e

bens sem olhar a dificuldades, movidos por um dever de consciência cívica de alto valor humano, os bombeiros da minha terra são um exemplo neste Mundo egoísta e dramático dos nossos dias.

**QUE MAIS ENALTECER E ADMIRAR?**

O Hospital Valentim Ribeiro como estabelecimento de protecção e apoio à doença e ao infortúnio não tem podido cumprir, como seria desejável, a assistência hospitalar indispensável a quem acorre aos seus serviços. Esposende é também uma terra de Turismo com al-

gum peso no todo nacional, atravessada por uma estrada com intenso tráfego dada a sua situação geográfica, e asoberbada por milhares de veraneantes na época balnear, precisa urgentemente de obras (já prometidas) para poder corresponder às necessidades do dia a dia.

A saúde pública não pode estar dependente de soluções morosas que podem pôr em perigo a vida de muitas pessoas, e isto pode acontecer se algum desastre grande ocorrer na maior afluência de turistas em Julho, Agosto e Setembro.

Mais vale Prevenir do que Remediar  
**Manuel António Monteiro**

O Farol de Esposende nº 8 de 28 de Mar. de 1991

## Notariado Português — Cartório Notarial de Esposende CERTIFICADO

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas dezoito verso e seguintes do livro de notas deste Cartório número QUARENTA E NOVE - B, de Escrituras Diversas» EMÍDIO MARTINS DE SOUSA e mulher ISOLINA RODRIGUES MACIEL, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Gemeses, deste concelho e residentes em Avenida Marítima três mil setecentos e quarenta e nove Apartado duzentos e um, no Rio de Janeiro Brasil, Declararam

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do Prédio rústico, que consta de cultura, no sítio de Carqueijá, na freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Emilio Martins de Sousa, Nascente e Poente com Elvino da Cruz Pinto Brochado e do sul com João Luis Fiúza de Sousa, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo 1 651, com o

valor patrimonial de três mil duzentos e oitenta e sete escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente.

Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os

outorgantes adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Esposende quinze de Março de mil novecentos e noventa e um.

A Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira V. de Sousa

O Farol de Esposende nº 8 de 28 de Mar. de 1991

## Notariado Português — Cartório Notarial de Esposende CERTIFICADO

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas doze e seguintes do livro de notas deste Cartório número quarenta e nove - B, de escrituras Diversas, JOSÉ GONÇALVES CARDANTE e mulher MARIA DE LURDES DE SÁ GONÇALVES DA TORRE, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Antas, deste concelho, e nela residentes no lugar de Guilheta:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, que consta de Casa com dois Pavimentos, destinada a habitação, com logradouro, com a área de cinquenta e oito metros quadrados de superfície coberta e logradouro com trezentos e dez metros quadrados, no lugar de Guilheta na freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte, com Estrada Camarária, do nascente com Adriano Arezes, do sul com Caminho e do poente com Manuel Portela, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz predial respectiva,

em nome do justificante marido sob o artigo 661, com o valor patrimonial de vinte e seis mil trezentos e setenta e quatro escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS

Que, sempre, estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, habitando-o e administrando-o fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas característi-

cas de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes, adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações, para efeito de primeira inscrição no registo Predial.

É Certificado que fiz extrair e vai conforme ao original, ao qual me reporto.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos doze de Março de mil novecentos e noventa e um

A 2ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE.



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de ESPOSENDE

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE Nº de matrícula 00443 Nº de Identificação de pessoa colectiva 502 512 822 - Nº de inscrição 00001 - Nº e data da apresentação 14 - 91 / 03 / 08

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre MARIA DO CARMO PALMEIRO CARLOS OLIVEIRA, casada na comunhão de adquiridos com Eurico Pontes de Oliveira, residente na Rua das Cordas, nº 6, freguesia de Fão, concelho de Esposende e ZACARIAS RODRIGUES MATEUS DOMINGOS, casado na comunhão geral com Maria de Fátima Tinoco Macedo Domingos, residente no lugar de Paranho de Areia - Bloco E - Centro, freguesia de Aver-o-Mar, concelho da Póvoa de Varzim, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a firma «M. CARMO CONFECÇÕES, LDª.» e tem a sua sede no lugar da Igreja, da freguesia de Marinhas, deste concelho de Esposende;

PARÁGRAFO ÚNICO - A Gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes;

ARTIGO 2º

A sociedade tem por objecto a confecção de artigos de vestuário em série;

ARTIGO 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, uma de OITOCENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia MARIA DO CARMO PALMEIRO CARLOS OLIVEIRA e outra de DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencente ao sócio ZACARIAS RODRIGUES MATEUS DOMINGOS.

ARTIGO 4º

A gerência social incumbe à sócia MARIA DO CARMO PALMEIRO CARLOS OLIVEIRA, que desde já fica nomeada gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos.

Está Conforme o original.

Numeradas de Folhas uma a folhas duas.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 18 dias do mês de Março de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA, - a) Maria do Céu Neiva Portela.

O Farol de Esposende nº 8 de 28 de Mar. de 1991



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de ESPOSENDE

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE Nº de matrícula 004442 de Identificação de pessoa colectiva 502 512 830 - Nº de inscrição 00001 - Nº e data da apresentação 13 - 91 / 03 / 08

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre Eurico Pontes de Oliveira e mulher Maria do Carmo Palmeiro Carlos Oliveira casados na comunhão de adquiridos e residentes na Rua das Cordas, nº 6, freguesia de Fão, Concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a firma «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES EURICO OLIVEIRA LDª.» e tem a sua sede na Rua das Cordas, nº 6, da vila de Fão, deste concelho de Esposende;

PARÁGRAFO ÚNICO - A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes;

ARTIGO 2º

A sociedade tem por objectivo Empreitadas de Construção Civil;

ARTIGO 3º

O capital social integralmente realizado, em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, divididos em duas quotas de QUINHENTOS MIL ESCUDOS cada, pertencendo uma a EURICO PONTES DE OLIVEIRA e outra a MARIA DO CARMO PALMEIRO CARLOS OLIVEIRA;

ARTIGO 4º

A gerência da social, incumbe ao sócio EURICO PONTES DE OLIVEIRA, que desde já fica nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos.

Está Conforme o original.

- Numeradas de folhas uma a folhas duas.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 18 dias do mês de Março de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA. a) Maria do Céu Neiva Portela.

Tente a sua Sorte

no

«Serra da Sorte»

Agora com preenchimentos computurizados

Garantia de bons prémios

Consulte-nos

Largo R. Sampaio

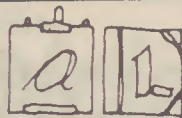
4740 Esposende

## Indicações úteis

## Telefones (Urgências)

Bombeiros de Esposende .....	961254
Bombeiros de Fão .....	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende .....	961653
" " " de Fão .....	961705
" " " Apúlia .....	961338
" " " de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Náufragos.....	962222

Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro - Esposende .....	961258
Farmácia Higiénica- Fão .....	961303
Farmácia da Apúlia - Apúlia .....	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Venenosos - Lisboa.....	01 - 767777



# Artes e Letras

## À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

### As esteiras de junco de Forjães

Deambulando pelas feiras do Minho invariavelmente encontramos as características cestas de junco, um dos artigos mais genuinamente artesanais do nosso concelho. A vila de Forjães é um dos poucos centros do país onde esta actividade continua a merecer o carinho dos nossos artesãos.

A origem desta actividade continua uma incógnita. Não sabemos se terá sido importada ou se será originária desta localidade. A única constante presente nos depoimentos de vários artesãos é que o trabalho do junco, tanto quanto a sua memória permite recordar, sempre foi praticado em Forjães, tendo passado de pais para filhos como uma herança familiar.

Embora do «atelier» do esteireiro possam sair «carpetes», passadeiras, tapetes e «capas» para bancos de automóveis, o produto mais comum resultante do junco é a cesta. Por isso, decidimos fazer uma breve incursão à oficina de um esteireiro e acompanhá-lo no fabrico de uma cesta. Por questão metodológica, apresentamos a informação recolhida tendo em atenção o seguinte esquema: 1. Preparação da matéria-prima; 2. Tecnologia de produção; 3. Etapas e processos de fabrico e 4. Comercialização.

#### 1. Preparação da matéria-prima

O junco é a matéria-prima essencial utilizada no fabrico da cesta. Trata-se de uma planta que cresce espontaneamente nas margens dos rios e zonas pantanosas. A família do junco compreende muitas espécies. A variedade utilizada pelos nossos esteireiros é o «*Juncus maritimus*», pois, as outras variedades são demasiado quebradiças para esta finalidade ou não têm a dimensão ideal. As margens dos rios Lima e Minho são as zonas mais procuradas pelos esteireiros de Forjães. O junco apanha-se nos meses de verão de preferência nos meses de Junho e Julho tendo em atenção a fase da lua (quarto crescente e quarto minguante). E nesta altura, para evitar que a água suba à junqueira nos dias imediatos ao corte pois, caso contrário, a água ensalivada «queimaria» a cepa, comprometendo o ressurgimento da planta. Nesta operação utilizam-se a fouchinha e o fouchinho, assistindo-se hoje à sua mecanização através da introdução da motoceifeira. Após o corte, o junco é sacudido pegando-se-lhe pelas pontas de modo a libertar o mais pequeno assim como outras ervas, sendo em seguida atado em molhos para ser transportado.

Ao corte segue-se a cora. Esta operação consiste em espalhar o junco num local de boa exposição solar onde permanecerá durante cerca de quinze dias. Uma vez que a formação do orvalho compromete a eficácia desta operação, diminuindo a qualidade do junco, alguns artesãos privilegiam os meses de Junho e Julho por serem menos propícios à ocorrência deste fenómeno natural.

Depois de seco, o junco é novamente atado em molhos de onde seguirá para o «armazém» do artesão. Aqui, antes de

ser utilizado, será objecto de dois tratamentos distintos: a **enxofragem** e a **tingidura**. A **enxofragem** consiste na colocação do junco dentro de um tanque coberto, ao centro do qual é colocado um recipiente com enxofre a arder. Este tratamento demora de 12 a 24 horas e tem como finalidade «branquear» o junco e facilitar a absorção da tinta na fase seguinte.

Depois de enxofrado o junco é objecto

de um abrandamento do fio de juta, enquanto que o outro é fixado ao longo das «varandas» por meio de um taco (madeira ou ferro) que se introduz num dos vários furos aí existentes, em função do tamanho que se deseja para a esteira.

Apesar do carácter rudimentar deste «engenho», a sua invenção é um fenómeno relativamente recente. No século passado e segundo Álvaro M. Santos (*Manufatura popular do junco em*



Junco (formada do curso de formação profissional - ACARF) tecendo uma esteira no tear e cesta já terminada.

de uma escolha de modo a eliminar os «pés» que não podem ser utilizados e a agrupá-lo conforme a finalidade a que se destina. Após esta selecção, o junco passa à fase de **tingidura** para lhe ser dada a coloração pretendida. Esta operação consiste em dissolver anilina num vaso de água a ferver onde é introduzido o junco durante dois a três minutos. Os tons mais frequentes utilizados pelos artesãos de Forjães são: violeta, amarelo, encarnado, verde, rosa e a cor natural do junco.

#### 2. Tecnologia de produção.

O instrumental necessário ao fabrico de uma cesta resume-se ao tear, ao pente, à tesoura e à agulha.

O tear é uma estrutura de madeira, muito simples, composto de quatro segmentos dispostos de forma rectangular, apoiados em quatro pilares de madeira. Dois dos segmentos são fixos («varandas») sobre os quais deslizam os segmentos móveis. Um desses segmentos móveis é manobrado por dois tomos que o atravessam e cuja função é esticar ou

Forjães - Esposende, in «XXIII Congresso Luso-Espanhol», tomo VIII, Coimbra, 1956) os artesãos utilizavam um processo diferente no fabrico da esteira e que consistia na colocação de estacas fixas ao solo que obrigavam o artífice a deslocar-se de modo a acompanhar o crescimento da obra.

O pente, de vários tamanhos, variando aproximadamente entre 20 e 70 cm é escolhido tendo em atenção a largura do trabalho a executar, servindo para compactar a urdidura. Este instrumento de secção quadrangular é atravessado por vários furos com cerca de 1 cm de diâmetro, dispostos no sentido longitudinal e espessados entre si 5 cm, através dos quais passará o fio de juta. Para o fabrico de carpetes existe um outro pente de características idênticas aos anteriores mas com 3 metros de comprimento aproximadamente.

A tesoura e a agulha são os outros instrumentos indispensáveis ao fabrico de uma cesta. A tesoura utiliza-se para cortar o junco e aparar o painel já confeccionado. A agulha, com cerca de 7 cm,

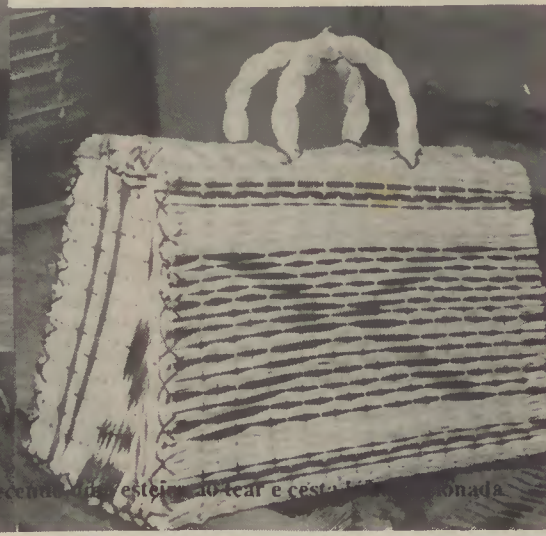
serve para coser com um ponto largo em cruz os diferentes elementos que separadamente foram tecidos.

#### 3. Etapas e processos de fabrico

A primeira etapa no fabrico de uma cesta é a preparação do tear.

Aqui, o artesão após a escolha do pente pretendido coloca o fio de juta iniciando a operação a partir de um dos elementos móveis, fazendo-o passar de seguida pelo orifício de uma das extremidades do pente móvel contornando depois o elemento móvel oposto, regressando ao ponto de partida depois de ter passado pelo orifício seguinte, repetindo esta operação até todos os furos do pente ficarem preenchidos. Nos orifícios das extremidades do pente são urdidos dois fios com a finalidade de dar maior consistência à esteira. Actualmente, alguns artesãos ensaiam uma solução que consiste em utilizar um fio metálico em substituição do fio de juta em duplicado nas extremidades.

Depois de preparado o tear pelo processo já descrito, o artesão, actuando sobre os tomos que atravessam o elemento móvel do tear, confere ao fio a tensão pretendida, operação que se designa de «arrear o tear». Segue-se a tecelagem da



esteira que consiste em passar alternadamente entre os fios de juta três ou quatro «pés» de junco de cada vez. As pontas e os «pés» de junco que depois de entrelaçados no fio de juta excedem a largura do painel são dobrados para o interior da esteira. Durante a tecelagem da esteira a criatividade e a imaginação do artesão vão-se refletindo nos belos elementos geométricos que cria, recorrendo ao junco colorido. À medida que a obra vai crescendo torna-se necessário consolidar a teia urdida fazendo deslizar o pente móvel sobre o painel em movimentos de intensidade moderada («bater o pente»). Também, de tempos a tempos, o artesão tem necessidade de «desarrear o tear» para fazer correr o painel já elaborado, colocando-o em posição mais adequada ao seu trabalho, «arreando» novamente o tear. Concluído o painel, os fios das extremidades são cortados paralelamente ao pente de modo a permitir que possam ser atados dois a dois impedindo, assim, que a peça se desfaça.

Para se «levantar» uma cesta são necessários três painéis (um corpo central e

dois laterais) que são confeccionados separadamente e depois cosidos com o fio de juta, tingido ou não, utilizando-se a agulha já referida. Nesta operação o artesão começa por dobrar o painel central para determinar o meio, fazendo o mesmo com os laterais, com o objectivo de distribuir correctamente a superfície a ser cosida. O «levantar» da cesta termina com a colocação das asas, feitas a partir de alguns «pés» de junco que cuidadosamente são torcidos. Estas são aplicadas na parte superior da cesta em dois orifícios abertos para o efeito, sendo fixadas por meio de uma vara de madeira que vai impedir o seu desprendimento. Finalmente, os bordos superiores da cesta são dobrados e cosidos de modo a dissimular a vara e a ponta das asas.

#### 4. Comercialização

O escoamento da produção reveste-se de formas bastante diversificadas que vão desde a venda directa ao consumidor à exportação, recorrendo-se neste caso ao intermediário. Em qualquer dos casos os artífices não têm encontrado qualquer dificuldade na venda da sua produção e, a procura tem mesmo aumentado substancialmente nos últimos anos, ao que não será alheio a dinamização do sector turístico.

O preço deste artigo tem acompanhado o processo inflacionista da nossa economia, resultando daqui uma variação significativa nas últimas décadas. A título de curiosidade refira-se que na década de 50, o preço de uma cesta variava entre dois e oito escudos, em função do seu tamanho (Álvaro Santos, *ob. cit.*). Na década de 70, os preços oscilavam entre trinta e oitenta escudos (C. Brochado de Almeida, *As esteiras de Forjães*, in «Mínia», Braga, 1978), e actualmente o seu preço varia entre seiscentos e oitocentos escudos (preços no produtor).

Pelo que pudemos constatar, esta actividade raramente assume o carácter de ocupação a tempo inteiro surgindo antes como complemento de uma actividade principal geralmente a agricultura.

Neste caso o artesão dedica-se à «arte» nos serões e no período de abrandamento das lides do campo.

O número de artífices tem vindo a diminuir drasticamente «atraindo» hoje apenas um reduzido número de famílias quando em 1956 se dedicavam a esta actividade entre 80 a 90 pessoas (Álvaro Santos, *ob. cit.*). Felizmente que a situação tende a inverter-se pois, presentemente, decorre nas instalações da ACARF, em Forjães, um curso de formação profissional, patrocinado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito da C.P.C. (Conservação do Património Cultural) e apoiado por outras entidades, frequentado por 10 formandos com idades compreendidas entre os 24 e 53 anos, e que tem como objectivo a preservação e a divulgação desta actividade.

Esta iniciativa parece-nos particularmente louável porque poderá constituir o núcleo de uma cooperativa que afaste o espectro do desaparecimento deste importante património do concelho.



# Artes e Letras

## O menino, o negro e o branco

Por João Migueis

### SEXTA-FEIRA SANTA.

O negro é a cor. Negros são os altares. Não há flores. Nem há luz. São negras as vestes. Negro é o silêncio. Tristes e negros são os olhares. São os olhares vazios e negros de negras almas que procuram branca nas vestes negras do padre.

Vagueando na negrura há o menino. O menino que é inocência. Que é triste entre a tristeza. Qu é triste entre a tristeza. Que é curioso mas não faz perguntas. É pecado quebrar aquele silêncio.

Jesus tinha morrido, Jesus tinha subido ao Calvário. Jesus tinha sido crucificado e morto.

O menino correu. A caminho da igreja. Da igreja triste sem luzes e sem flores. Da igreja de portas cobertas de pesados panos negros.

No caminho viu o Chapuz.

E lembrou-se do traca-traca. Do traca-traca daquela tarde e da tarde anterior. Do traca-traca do Povila. Do traca-traca do Boca. Os três sempre cortando o silêncio daquelas tardes negras. Deviam doer os pulsos ao Chapuz.

Ele massajava-os. Passara duas tardes a imprimir movimentos de rotação àquela pesada tábua em forma de raqueta, produzindo, o ferro batendo na madeira dura, aquele traca-traca.

O menino, que corria, abrandou a sua marcha. Cruzou-se com o Chapuz. Olhou de esguelha. Olhou-lhe as mãos. Olhou-o de costas e correu de novo. O Chapuz ia a caminho da taberna. Ele ia a caminho da Igreja.

Entrou na taberna. Gente que entra e gente que sai. Gente de negro. De negro que cheira a naftalina. Que entra e que sai da igreja de negro que cheira a cera. Jesus está morto. Deitado no altar-mor. E o menino recorda. Recorda o Senhor dos Passos. Transportando a pesada cruz. Uma pesada cruz que deu a volta à vila. Oito pescadores para carregar, com Jesus e com a cruz. E Jesus carregou sozinho com a cruz. E o menino recorda o sermão que fez chorar toda a gente. E o fez chorar a ele. Só Jesus não chorou. E o menino esperou que Jesus chorasse. E Jesus não chora. Agora está morto. Deitado no altar-mor. E a gente de negro vem beijar-lhe as chagas. E o menino triste e assustado, aproximase.

Sente-se atraído. Faz-lhe medo todo aquele negro. Faz-lhe medo pensar no Jesus Deus morto. Mas o menino aproxima-se. Uma mulher de negro segura o menino pela cintura.

E o menino fica com mais medo. Mas não resiste. A mulher obriga-o a pousar os lábios nas feridas de Jesus. Primeiro nos pés. Depois nos joelhos. Depois nas mãos. Depois no peito. Depois no rosto. Por fim na cabeça. A mulher de negro magoou-o. O menino ficou a tremer. Parecia-lhe que o tecto da igreja ia desabar. E o menino ajoelhou. Levou a mão aberta à testa. Depois numa viagem rápida, ao peito, ao ombro esquerdo e ao direito.

Fez uma vénia e, apressado, saiu. Na rua, olhou para trás. Mas a igreja não ruiu.

A noite estava prestes a chegar. Havia muita gente na vila. Grupos de lavradores falavam do gado. Ou contavam notas de cem. Ou no café comiam pão-de-ló. Os talhos abarrotavam de carne.

Os talhos eram quatro. Todos na mesma rua. Todos recheados de carne.

Na rua que leva à igreja.

Na rua onde os bois, que agora são carne, haviam passeado a tocar campainhas.

Quem vai comer tanta carne com Jesus morto?!

E o menino recorda. Recorda a Procissão dos Passos. E a Procissão do Entero. E as antífonas. As antífonas cantadas à porta da capela do Senhor dos Aflitos. E à porta do tio João. E mesmo em frente à sua casa. O menino não compreendia o que os homens cantavam. Mas pareciam anunciar-lhe o fim da vida. Quando eles cantavam, a música do Burro parava a marcha fúnebre. As mulheres paravam de rezar. E aqueles homens importantes de opa, e vara na mão, deixavam de correr entre a procissão.

O menino chegou a casa. E perguntou à mãe:

— Falta muito para a Aleluia?

— Amanhã verás a Aleluia.—respondeu-lhe a mãe.

Quando o menino adormeceu ainda pensava no Chapuz.

E no traca-traca. E nas marchas fúnebres. E nas antífonas. E nos sermões E na carne dos talhos. E na mulher de negro. E no negro de tudo. E na irmã que morrera.

Que morrera de branco. E de branco vestida fora para o céu. Fora para o céu, sim. A mãe lho prometera. Quando o menino adormeceu lembrou-se da irmã que morrera. Que um dia antes de morrer perguntara à mãe:

— Quando eu morrer vou para o céu? Para junto do Luisinho?!

— Sim, filha, irás com ele brincar.

O menino acordou cedo naquele sábado de Aleluia. Correu para igreja. Já lá deviam estar outros meninos. E ele queria, também puxar num daqueles panos negros, e quando o puxasse, queria fazê-lo com força. Com muita força.

Aleluia! Aleluia! Gloria in Excelsis Deo! Dois anjinhos seguravam estas palavras. E os sinos cantavam. E os foguetes estrelavam na rua. E muitas campainhas tocavam na igreja. E o negro fez-se branco. E as lâmpadas se acenderam. Muitas, muitas lâmpadas.

E os meninos, todos, riam.

Aleluia! Aleluia!

O menino puxou o pano preto. E apareceu-lhe Jesus Crucificado. Num momento o menino lembrou-se da irmã que morrera. Da irmã que morrera e fora para o céu.

Como Jesus, agora tinha ido.

Mas o menino não chorou.

Aleluia! Aleluia!

A alegria é contagiosa. Espalha-se em toda a igreja. Só os santos permanecem com o seu ar triste. E Jesus continua crucificado. E o menino pensa na irmã que morrera.

Aleluia! Aleluia!

O menino já pode cantar.

Já pode jogar ao pião. A carne dos ta-

lhos vai desaparecendo. Há muita gente a comprar. E há feira junto da igreja. E já não cheira a naftalina. E há flores, muitas flores. Há perfume de flores em todas as ruas da vila. E muitas roscas de pão-de-ló nas montras das pastelarias. Não há negro nas ruas. Nem há escola. E há muitos meninos para brincar.

Aleluia! Aleluia! Jesus ressuscitou!

E o menino lembrou-se da irmã que morrera. Da irmã que no céu brincava com o Luisinho.

Aleluia! Aleluia! Amanhã será Domingo de Páscoa. Domingo das flores.

Calçou meias brancas e o menino. E, logo de manhã, foi a casa da avó. Estava lindo o Domingo. E estava lindo o menino. Fora a avó quem o dissera.

Havia flores à porta da casa da avó. Havia flores à porta de todas as casas. Havia um rapaz que tocava um sino. O padre e a cruz estavam a chegar a casa da avó. E na casa da avó havia uma cómoda. E na cómoda muitos santos. E flores. E Jesus Crucificado. E uma lâmpada de azeite. E um pratinho com dinheiro.

O primeiro a chegar foi o homem do saco: Aleluia! Páscoa feliz! E despejou no saco o dinheiro do pratinho. Depois chegou o padre. E o menino beijou Jesus Crucificado. O homem encostara-lhe o Jesus frio nos lábios. E o rapaz tocou de novo o sino. E o padre e a cruz e o homem do saco entraram na casa ao lado.

O menino, a avó, os tios e os primos saíram também. Foram a casa de outra tia beijar a cruz. Depois foram todos almoçar a casa do menino. E todos tiveram pão-de-ló. E o menino comeu duas fatias: a dele e a da avó.

Quando acabaram, começaram a falar do compasso da cruz. Andava mais depressa que no ano anterior. Por volta das quatro da tarde chegaria a casa do menino.

E o menino de meias brancas lembrou-se da irmã que morrera. E o menino das meias brancas pediu à mãe que deixasse ir para a rua. E o menino correu. Colheu flores no campo. Correu de novo. O menino de meias brancas arfava quando entrou no cemitério. Não havia ninguém no cemitério, além dos mortos.

Abeirou-se da campa da irmã que morrera. Espalhou flores na campa. Com as mãos erguidas em prece a Deus, rezou. Depois esperou. Esperou que a irmã ressuscitasse. Para ir com ele beijar a Cruz. A cruz que por volta das quatro chegaria a sua casa.

E o menino de meias brancas continuou a rezar. E a esperar que a irmã ressuscitasse. E aquela andorinha distraiu-o. Poisada na cruz de pedra, ela ali estava. Irrequieta. Nunca o menino de meias brancas havia visto, tão de perto, uma andorinha. Então o menino ouviu o sino. O sino que, ao longe, o rapaz tocava. E a andorinha também. E voou. E o menino correu até casa.

O homem do saco recolheu o dinheiro. O outro, encostou-lhe o Jesus frio aos lábios.

O padre benzeu os presentes.

E o menino olhou. Olhou o sol que entrava pela janela.

Olhou e viu, no parapeito da janela, uma andorinha: uma andorinha que ele nunca vira tão de perto!



## Ainda as Armas de Esposende

Por Bernardino Amândio

A oficialização das Armas de Esposende, através da portaria nº 94/85 de 13 de Fevereiro, publicada no Diário da República, 1ª Série, por proposta da Câmara Municipal e com o parecer da Associação dos Arqueólogos Portugueses é muito lamentável atentado à ciência heráldica, à história naval e à história de Esposende.

Quanto ao incumprimento às regras que a heráldica determina já o problema foi exaustiva e claramente posto na Página de Artes e Letras do nº 4 do Farol de Esposende de 31 de Janeiro passado. Quanto ao navio, que nas Armas de Esposende é representado, também se lhes faz referência em termos de heráldica pelos mesmos autores, os Drs. Rui Viana e Virgínio Sá, com oportunidade e precisão.

Mas ainda algo resta para dizer quanto ao tipo e velame do navio, mais uma escolha infeliz dos que na Câmara Municipal aceitaram a responsabilidade de oferecer este verdadeiro aborto a Esposende.

A simples consulta ao «Dicionário Ilustrado de Marinha» seria bastante para não permitir tão lamentável desenho. E um pouco de sagacidade histórica logo indicaria que o navio a representar no brasão seria a caravela seiscentista, que na Carta Régia que concede o foral de vila a Esposende repetidamente se refere.

Contrariamente, optou-se por um tipo de barco que não existe, com linhas dos finais do século XVIII e armação anterior aos fins do século XVI.

Nasceu, como diria Camões, o «monstro horrendo...»

Entretanto, não deixei de consultar um distinto Oficial da Marinha de Guerra Portuguesa de alta patente a quem remeti o desenho das Armas de Esposende sobre o qual, muito gentilmente emitiu o seguinte parecer:

- As linhas do casco são as de um navio dos fins do século XVIII, até hoje;
- Os navios com estas linhas de casco armavam (mesmo nos fins do século XVIII) três ou mais velas por mastro (papafigos, gáveas, joanetes e mesmo sobres);
- Em princípios do século XVII e mesmo em fins do século XVI, as naus já armavam joanetes;
- O navio do brasão mostra uma armação com papafigos e gáveas, o que faz situar nos tempos anteriores aos fins do século XVI.
- Porém, nessa época as linhas do casco são diferentes (ver alínea a);
- No navio do brasão, nota-se a falta das velas auxiliares de vante e de ré;
- Estas velas, juntamente com o leme, constituem o principal sistema do governo do navio, as outras, chamadas de mestras, constituem o principal sistema propulsor;
- Até meados do século XVIII os navios armavam velas redondas no mastro do gurupés (cevadeira e sobre-cevadeira) e velas latinas no mastro da mezena do tipo bastardo;
- A partir desta época a cevadeira e a sobre-cevadeira foram substituídas pelas velas latinas (estai, bujarrona e giba) e bastardo transformou-se em latino quadrangular.

Conclui este distinto como profundo conhecedor da Arte Náutica «que o autor não foi muito feliz na estilização de um navio redondo».

Com tão graves imprecisões à luz da ciência heráldica, comprovadas as anomalias na representação do navio e verificado o grave descuido ou ignorância da história marítima de Esposende, imperioso se torna que a Câmara Municipal de Esposende mande rever e alterar as Armas de Esposende que em má hora e por tão defeituosas cabeças foram geradas.

# O Concelho em notícia

## Miscelânea Fangueira (VIII)

### 1. Festas do Senhor de Fão

No momento em que escrevemos estas linhas reina grande azáfama na preparação das Festas. As ruas estão a ser engalanadas e iluminadas com profusão e, na Alameda, há muito surgiram as primeiras "barracas" de variados jogos e divertimentos - matraquilhos, tiro ao alvo, etc. O "etc" engloba tudo o que o leitor está a pensar e já mereceu chamada de atenção. Enfim, festa é festa e desde que haja cuidado...

### 2. O Pinhal e os campistas

Todos sabem que os campistas são responsáveis principais pela poluição do nosso Pinhal. Serão? Há dias, passeando pelo ca-

minho que se segue à Rua Xico Glória, aí a uns 100 metros, deparou-se-me um amontoado de carcaças de fogões, frigoríficos, máquinas de lavar loiça. E ainda mais um estendal de sacos de plástico cujo conteúdo não investiguei. Marotos dos campistas! Trazem-nos para aqui todo este ferro-velho só para nos chatearem. Isto é um desabafo de um antigo campista (portador de Carta Nacional de Campista) que sempre preferiu o "campismo selvagem" ao campismo de "parque". Falando sério: não é possível saber quem lança assim para o nosso Pinhal todo o ferro-velho que tem em casa? E sabido quem é, obrigá-lo a recolher todo o lixo que nos ofereceu? É que este não é caso único; mais ou menos por todo o Pinhal, o espectáculo se repete.

### 3. Lampreias

Tem sido regular nos últimos dias a pesca destes saborosos peixes. O seu preço tem regulado entre 2\$50 e 3\$50.

## ANTAS

Por Nereides Martins



### Faleceu Maria Capucha

Aos 81 anos de idade, mas bastante lúcida, faleceu no lugar de Guilheta Maria Rodrigues Meira, viúva de Manuel Fernandes de Sá, falecido em 1967. A Maria Capucha, como era conhecida na Freguesia, há uns tempos que vinha tendo problemas de saúde que se agravaram nos últimos dias. No dia oito de Março por volta das 11 horas, depois de receber a visita de alguns amigos, sucumbiu apesar de toda a assistência médica. A octogenária tinha apenas uma filha, Eugénia Meira de Sá, casada com Domingos Vicente Fernandes, com quem morava.

### Futebol

Num jogo bastante tumultuoso, onde as expulsões tomaram conta do espectáculo o Antas Futebol Clube venceu o Vila Chã por dois tentos a um, golos de Carlitos. Tarde chuvosa e fria e terreno escorregadio, colaboraram para o desânimo da torcida que deu provas disso e não compareceu ao Campo António Correia de Oliveira. O Vila-Chã teve três jogadores expulsos por jogo violento e ofensas ao árbitro. Os dois pontos conquistados garantiram ao Antas continuar na quarta posição da tabela. O próximo jogo do Antas em cada, será contra a forte equipa do Marinhas que pela movimentação dos bastidores será o jogo do ano.

### Rio Neiva tem braço forte em Antas

Criada em 1989, com objectivo de defender e valorizar o património cultural da Região, compreendida entre o Vale do Neiva e o litoral de Esposende, isto é, entre o Rio Neiva e o Rio Cávado, a Associação de Defesa do Ambiente, apresenta o plano de activi-

dades para 1991. Também para o dia cinco de Abril, às 21.30 horas está marcada a Assembleia Geral Ordinária, na sede da Junta de Freguesia, Rua da Estrada, onde serão apresentados os planos de actividades e relatório de contas de 1990. A Associação é composta por um Presidente, Secretário, Tesoureiro e dois vogais. Para ser sócio basta comungar os mesmos ideais do Estatuto e pagar uma taxa de 500 escudos por ano.

#### Plano de actividades.1991

##### Departamento - Ambiente

**Objectivo** - Defesa e valorização do Património Natural - **Projectos** - Estudo de uma intervenção adequada em relação aos focos de poluição do rio Neiva; Estabelecimento de Protocolos de cooperação com as associações de defesa do ambiente da região; Colaboração com a APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende).

**Departamento - Intervenção Pedagógica - Objectivo** - Sensibilizar os jovens para a preservação, valorizando e defesa do Património Natural. - **Projectos** - Contactar as escolas no sentido de interagirem com a Associação para a Educação Ambiental; Elaboração de Itinerários Pedagógicos pensados em termos interdisciplinares, curriculares e extracurriculares; Campanhas de sensibilização; Actividades de campo; Colaboração com a imprensa regional.

**Departamento - Património - Objectivo** - Recuperação e divulgação do Património Cultural - **Projectos**: Recuperação e adaptação a um espaço museológico vivo do engenho de serrar do Vau; Inventariação e catalogação das azenhas, pontes e açudes do rio Neiva; Sensibilização das autarquias para a recuperação das pontes do rio Neiva.

**Núcleos - Objectivo** - Criação de uma rede de núcleos da Associação, numa primeira fase, nas freguesias do Vale do Neiva e do litoral do concelho de Esposende. - **Projectos** - Contactos, em cada uma das freguesias para a prossecução deste objectivo.

**Canoagem - Objectivo** - Ligação, ao rio Neiva, da população ribeirinha, com predominância para as camadas jovens. - **Projectos** - Criação de um Núcleo de Canoagem.

**Edições/Publicações - Objectivo** - Informar e sensibilizar a população para a defesa e valorização do Património Natural e Cultural. - **Projectos** - Publicação de material informativo.

**Entidades a envolver** - Autarquias / APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) / Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais - Comissão de Coordenação Região Norte/Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza/ Instituto da Juventude / Direcção Geral dos Desportos / Associações de Defesa do Ambiente / Escolas)

Continua na 8ª pág.

Peio Dr. Vinha Novais

...É claro que se trata de notícia de o "Novo Cávado" de há 70 anos (3/4/1921).

### 4. A ponte de Fão

A velha Ponte de Fão (dentro em pouco haverá a nova) é um dos "ex-libris" da nossa Terra. Terminada a sua construção há 100 anos e destinada à passagem de pessoas, carros de bois e carros de cavalos, suporta hoje a passagem dos TIR sem limite de carga. Merece, pois, uma referência. Antes de existir a Ponte, a passagem do Rio fazia-se a vau. Assim procediam os feirantes de gado do norte do Concelho quando se dirigiam à Feira de Vila do Conde. Um deles, o "Chino" das Marinhas, acompanhado por um filho, iniciou mais uma vez a última travessia, num mês de Julho. Só que a não terminou. O gado apareceu a pastar sossegadamente na Junqueira e o "Chino" e o filho só dias depois apareceriam, mortos por afogamento, no Cais e na Pedra Alta. A tragédia comoveu



Ponte de Fão

toda a gente.

Veraneava na Apúlia o Visconde de S. Januário, Ministro da Guerra do Governo de então. Também impressionado pela tragédia, mostrou-se sensível aos pedidos do Prior, Padre Gonçalo Viana, e o Dr. Moreira Pinto, médico em Fão. Pouco tempo passado, era publicado o Decreto que autorizava a construção da Ponte de Fão. Os estudos para a construção iniciaram-se a 14 de Abril de 1887 e o projecto ficou concluído em 28 de Outubro do mesmo ano. A construção foi

adjudicada à Empresa Industrial Portuguesa, de Santo Amaro, Lisboa, e as obras iniciaram-se sob a direcção técnica de um tal Reynaud, francês.

(Continua)

**Nota:** Todos os elementos utilizados para a elaboração desta crónica foram colhidos num trabalho do Professor Mário Ramiro (Página de Fão, in "O Cávado", nº 1691), em informação fornecida pelo Dr. Bernardino Amândio, e no "Notícias de Fão" de 10/4/1926.

## Esposende terra de marinheiros

J. Felgueiras

Sob este tema tinha prometido em Dezembro passado, voltar a falar dos três pilotos, que acompanhamos na quadra natalícia, mas no século passado.

É chegada outra quadra tradicional em Esposende: a Semana Santa e a Páscoa. Vamos ver onde é que os mesmos andavam nesta altura, e em anos diferentes.

O Piloto da Frita (Luís N. Novo), em 23 de Março de 1864, vinha de Bayonne (de França, como escreve) no comando do Patacho "Clementina", e dirigia-se ao Porto com um carregamento de milho. Tinha saído no dia 5, no dia 24 chegou à barra do Douro às 3.30 da manhã. Entretanto (e a este Piloto acontecem sempre contrariedades) "veio a catraia dos Pilotos mandando-nos esperar por ordens. No dia 25 vieram as ordens: que fossemos para Vigo..." Presume-se que estaria muito mau tempo e a barra não estaria em condições de admitir tráfego. Ordens recebidas... ordens cumpridas. Mas, "indo para Vigo, no dia 27, às 16 horas veio um golpe de tempo que não pudemos aguentar e arribamos para Lisboa"... Às duas da tarde do dia 28, avistou o farol das "VIRENGAS" e ao meio dia tomou o Piloto da Barra. Às 4 horas do dia 29, deu fundo, sem mais novidade.

Depois de tanta atribulação, bem merecia o Piloto da Frita ter dado uma saltaça a Esposende para uma boa Páscoa, saborear o pão de ló que por cá se fazia e que era apreciado como costume antigo pelos homens do mar na Quinta Feira Santa, antes da Procissão, "Cerimónia" bem regada, a que chamavam a "matança do Senhor". (Esta, uma das explicações das tão famosas "guinadas" de passeio a passeio, a que nem as tochas por vezes safavam...)

De notar que na Quinta e Sexta Feira Santa ninguém ia ao Mar em Esposende.

Dias Sagrados, portanto, onde a miséria, não conseguia vencer a tradição...

Na Quinta Feira Maior a "ceia" era de bolinhos de bacalhau (achatados) acompanhados com arroz malandrinho..., mesmo que este fosse feito só com as tristes peles do fiel amigo para lhe dar o gosto...

Voltemos ao assunto.

O Capitão António Bernardo tinha saído de Lisboa a 7 de Fevereiro de 1867, a bordo do Palhaboré "Santa" Cruz. O navio levava 9 pessoas de equipagem e ia carregado de sal, madeira e diferentes géneros para a Costa da Mina, onde chegou a 18 de Março, num Domingo, com 33 dias de viagem...

Declara que às 6 da tarde desse dia, chegava ao fundeadouro de Lagos "para onde nos destinaram nossa derrota.

Aqui esperamos ordens para entrar. Sem mais novidade. Nª Senhora da Soledade nos dê Feliz Viagem." Zarpa de Lagos no dia 6 de Abril, com destino à Baía (Brasil), donde volta (a Lagos) em 20 de Julho, escalando Acra e seguindo em 6 de Agosto para Londres. Sempre a navegar...

Em 1868, nesta altura, fazia o trajecto de Lagos para Liverpool, a bordo do Palhaboré "Eurico". Em 1870 comanda o patacho "João I", do Rio Grande do Sul, para o Porto, e encontra-se a meio caminho em pleno Atlântico, com 11 tripulantes e uma carga de couros e sebo.

Também o já nosso conhecido Manuel dos Santos Garcia que terá tratamento especial chega a 25 de Março de 1874 a Pemanbuco, vindo do Porto a bordo do Patacho "Lidador". Regista no seu diário, em jeito de agradecimento "Nossa Senhora da Soledade nos dirigiu ao nosso destino a salvação". Na próxima oportunidade, continuaremos com estes três marinheiros, para falarmos deles noutras rotas e noutras circunstâncias.

"O Farol de Esposende" nº8 de 28/3/1991

## Notariado Português Cartório Notarial de Esposende Certidão

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas treze verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número quarenta e nove - C de escrituras Diversas, MANUEL PEREIRA DA COSTA LIMA MARANHÃO, e mulher CÂNDIDA DOS SANTOS VAZ SALEIRO casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhas, deste concelho, e nela residente no lugar de Baixo, Declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio, rústico que consta de Pinhal e Mato, sito no lugar de Monte de Baixo, na freguesia de Mar, deste concelho, com a área de dois mil oitocentos e sessenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com António Laranjeira Ribeiro, Sul com Sebastião de Jesus Amorim Capitão, nascente e poente com António Martins de Abreu, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 871, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e noventa e sete escudos, e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente sem qualquer oposição ou interrupção de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

DECLARARAM EM SEGUIDA OS SEGUNDOS OUTORGANTES.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende e Cartório Notarial, aos treze de Março de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª Ajudante

a) A Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

# O Concelho em notícia

## ANTAS

Continuação da pág.7

### Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, 68 anos de Glórias

Dissidente de uma antiga Banda de Belinho, por volta de 1911, e demonstrando grande paixão pela música, chega até nós uma das belas artes trazida pelo musicógrafo Laranjeira. Música, arte de combinar harmoniosamente vários sons de acordo com regras definidas encontrou no saudoso Maestro grande sensibilidade pela musicografia, que durante 60 anos a enriqueceu e protegeu como joia preciosa. Enfraquecido pelos anos, o Mestre

Laranjeira, foi obrigado a se afastar e com ele, lá se foi a Banda.

Depois de uma paralização por 12 anos, a velha Banda volta para a alegria do povo de Antas e porque não, para a honra de todos os Esposendenses!

Bastante requisitada e firme nos seus propósitos o trabalho do grupo prossegue em grande ritmo, sob a direcção do Maestro Valdemar Sequeira, residente no Porto. A Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende tem na direcção como presidente Manuel Augusto Saleiro da Cruz, Secretários; Manuel Sá Vieira e Anselmo Saleiro Viana e Tesoureiro Alberto Meira Barros. A Assembleia Geral é presidida por Alberto Pereira Viana e Vice-Presidente Fernando Santos. Tem ainda o Conselho Fiscal composto pelo Presidente Manuel António Viana e um quadro de vogais, composto pelos próprios músicos. Dos 50 músicos que actuam como titulares, 96 por cento são naturais do Concelho e muitos deles são prata da casa, ou seja,

saídos da escolinha. Os aprendizes frequentam a escola aos sábados e são instruídos pelos músicos que desinteressadamente prestam os seus serviços aos serviços da cultura. Segundo o Presidente Cruz, a Banda não visa lucros e actua mais com fins filantrópicos. Os músicos recebem apenas uma pequena ajuda de custos que mal dá para se alimentarem.

O Presidente da Câmara de Esposende apoia com subsídios?

"A Câmara já nos deu uma parte e até 92 iremos receber 5000 contos. Foi o que pedimos e consideramos necessário para repor todo o instrumental muitos deles ainda do tempo do Mestre Laranjeira. A Corporação fornece aos músicos os instrumentos como também o fardamento.

Segundo Alberto Meira Barros, secretário e responsável pela programação para 91 ainda temos espaços e o Marketing é feito através de mala directa; às comissões de festas são enviadas cartas proposta. A previsão para este verão ronda os 6000 contos de



receita. Os serviços da Banda podem ser contactados através do telefone 871623 ou então procurar a sede, na rua da Estrada, Junta de Freguesia-Antas. O Presidente Manuel Cruz esclareceu porque a Banda não actua nas festividades da freguesia. "Em 89, fomos contactados para fazer a festa de Santa Tecla, a mais importante da freguesia. O nosso orçamento oferecia os trabalhos para o sábado e domingo, por 160 mil escudos. A Comis-

são, composta por dez elementos, achou que a nossa Banda não tinha nível para o serviço de sábado e daí para cá, nunca mais fomos contactados. Mas temos a certeza que tudo foi superado, e as pessoas vão ver de que lado está a razão. Toda a gente da freguesia gosta da Banda da Terra". Com mais de cem pedidos de orçamento para festividades desde Monção a Aveiro, estamos abertos ao diálogo e aos negócios, para o bem estar social.

"O Farol de Esposende" nº 8 de 28 de Março de 1991

## Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial de Esposende

Nº de Matrícula 00441  
Nº de Inscrição 00001  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 502509899  
Nº e data da apresentação 11 91/03/01

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICADA, que foi constituída a sociedade anónima em epígrafe que se rege pelos estatutos seguintes:

### Artigos

#### Artigo 1º

A sociedade adopta a denominação de INISA-INVESTIMENTOS E IMÓVEIS, S.A..

#### Artigo 2º

1. A sede fica instalada na Rua dos Barcos, lugar de Ofir, concelho de Esposende, freguesia de Fão (Vila Chana).

2. O conselho de administração poderá transferir livremente a sede social e criar quaisquer formas locais de representação em território nacional ou no estrangeiro.

#### Artigo 3º

1. A sociedade tem por objecto a realização de operações gerais sobre imóveis, promoção de investimentos, construção, compra e venda e administração de imóveis.

2. A sociedade, por simples deliberação do conselho de administração, poderá participar em sociedades com objecto social distinto do seu, bem como em sociedade reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

### Capítulo II

#### Artigo 4º

1. O capital social é de cinco milhões de escudos, dividido em cinco mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, e encontra-se realizado em dinheiro em sessenta por cento. Os restantes quarenta por cento deverão ser realizados no prazo máximo de seis meses a contar da escritura.

2. O conselho de administração fica desde já autorizado a, no prazo de cinco anos e em não mais de cinco vezes, proceder ao aumento do capital social até ao máximo de trezentos milhões de escudos, por emissão de acções ordinárias.

## "INISA - Investimentos e Imóveis, S.A.

### Artigo 5º

1. Todas as acções são nominativas ou ao portador e poderão ser representadas por títulos de um, dez, cem e mil, acções.

### Artigo 6º

1. É permitida a amortização de acções, mesmo sem o consentimento dos seus titulares, em caso de penhora, arrolamento, posse judicial ou outra diligência judicial ou administrativa que coloque ou seja susceptível de colocar em causa a titularidade das acções pelo sócio.

### Artigo 7º

A sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis, cabendo a deliberação ao conselho de administração.

### Capítulo III Órgãos Sociais

#### Artigo 8º

1. A sociedade adopta a estrutura orgânica de conselho de administração e conselho fiscal.

2. Os membros destes órgãos são designados por eleição em assembleia geral pelo período de quatro anos para o conselho de administração e um ano para o conselho fiscal.

3. É permitida a reeleição por uma ou mais vezes, mantendo-se os titulares em funções até à eleição dos seus sucessores independentemente do prazo por que tiverem sido designados.

#### Artigo 9º

1. A assembleia geral é constituída por todos os accionistas com direito a voto e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei e do contrato são obrigatórias para todos.

2. Depende da autorização expressa da própria assembleia geral a possibilidade de os accionistas sem direito a voto e os obrigacionistas poderem assistir a estas e participar na discussão dos assuntos incluídos na ordem do dia.

3. Um accionista só pode ser representado em assembleia geral por um

membro do conselho de administração, pelo seu conjugue, ascendente ou descendente ou por outro accionista.

### Artigo 10º

Exige-se para as deliberações de designação dos membros do conselho de administração, amortização de acções, aumento de capital e dissolução da sociedade, a maioria de dois terços dos votos emitidos em assembleia geral em que estejam representados pelo menos oitenta por cento do capital social.

### Artigo 11º

1. Tem direito de voto todos os accionistas titulares de pelo menos cem acções.

2. A cada cem acções corresponde um voto.

### Artigo 12º

1. A administração da sociedade será exercida por um conselho, de administração composto por três membros eleitos em assembleia geral.

2. A assembleia geral poderá ainda eleger um administrador suplente.

3. Para que o conselho de administração possa deliberar é necessário que esteja presente a maioria absoluta dos seus membros.

4. As deliberações serão tomadas à pluralidade dos votos presentes e, quando o número de votos for par, o presidente terá o voto de qualidade.

### Artigo 13º

1. A sociedade obriga-se pela assinatura de dois dos administradores.

2. Nos actos de mero expediente será suficiente a assinatura de um só administrador.

3. O conselho de administração poderá delegar num administrador a gestão corrente da sociedade.

### Artigo 14º

Nos termos a definir em assembleia geral é constituído um regime de reforma por velhice ou invalidez dos administradores e a favor destes, cujos custos serão suportados pela sociedade.

### Artigo 15º

1. A fiscalização dos negócios da sociedade cabe a um conselho fiscal,

composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos pela assembleia geral.

2. Os membros do conselho fiscal poderão ou não ser accionistas, mas um dos membros efectivos será revisor oficial de contas, e a assembleia geral que eleger o conselho fiscal designará desde logo o presidente.

3. O modo de deliberação é igual ao estabelecido para o conselho de administração, dispondo o presidente igualmente de voto de qualidade.

### Capítulo IV

#### Exercício Social, Aplicação dos Resultados e Disposições Finais

#### Artigo 16º

1. Para todos os efeitos, o ano social coincide com o ano civil.

2. Os lucros sociais serão aplicados na constituição da reserva legal nos termos em que lei o estabelece e em outras reservas ou em dividendos nas percentagens que forem decididas em assembleia geral.

3. Fica autorizada a distribuição de adiantamentos sobre lucros no decurso do exercício, até ao máximo permitido por lei.

#### Artigo 17º

Por simples deliberação da assembleia geral poderão ser derogados quaisquer preceitos legais dispositivos constantes do Código das Sociedades Comerciais e outra regulamentação aplicável.

### Capítulo V

#### Distribuições finais e transitórias

#### Artigo 18º

1. Para o quadriénio de mil novecentos e noventa e um - mil novecentos e noventa e cinco, ficam desde já designados como membros do conselho de administração: Ana da Silva, natural de Rio Tinto, Gondomar, viúva, residente na Rua Nova do Seixo, 780, S. Mamede de Infesta, contribuinte fiscal nº 15587 1110; Maria de Lurdes da Silva Rodrigues Granjo Melo da Costa, natural de Rio Tinto, Gondomar, casada com Jorge Alberto de Albuquerque Melo da Costa, em regime de comunhão de adquiridos, residente na Avenida da República, 255 - 3º B, Matosinhos contribuinte fiscal nº 155871153; António da Silva Granjo, natural de Rio Tinto, Gondomar, casado

em regime de separação de bens com Maria do Céu Ferreira da Costa Galvão Granjo, residente na Rua Pereira Guerner - vivenda Branca, Perosinho, Vila Nova de Gaia, contribuinte fiscal nº 114 905304.

2. Para o ano de mil novecentos e noventa e um, ficam desde já designados como membros do conselho fiscal, presidente, Fernando Loureiro, natural de Leça do Bailio, Matosinhos, divorciado, morador na Avenida da República, 255 - 3 - B, Matosinhos, contribuinte fiscal nº 127427660; vogais, João Manuel da Silva Gonçalves Gavina, natural de Paranhos, Porto, casado com Clara Liseta Moura da Rocha Fonseca Gavina em, regime de separação de bens, residente na Rua de Custiód, 1905, Leça do Bailio, Matosinhos, revisor oficial de contas número seiscentos e seis da lista, contribuinte fiscal nº 154222585; Clara Liseta Moura da Rocha Fonseca Gavina, natural de Leça do Bailio, Matosinhos, casada com João Manuel da Silva Gonçalves Gavina em regime de separação de bens, residente na Rua de Custiód, 1905, Leça do Bailio, Matosinhos, contribuinte fiscal nº 143130900; suplente, João Pedro Pereira de Matos, solteiro, residente na Avenida 5 de Outubro, 49, Anadia, revisor oficial de contas número 609 da lista.

3. Os membros dos órgãos sociais são dispensados de prestar caução pelo exercício dos seus cargos.

#### Artigo 19º

A sociedade começa imediatamente a funcionar, pelo que o conselho de administração poderá realizar em nome desta quaisquer actos e negócios jurídicos no âmbito do objecto social podendo levantar as quantias depositadas que forem para tal necessárias.

#### Artigo 20º

As despesas de constituição, no montante aproximado de quinhentos mil escudos serão de conta da sociedade.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas nove.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos catorze dias do mês de Março de 1991

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela



# O Concelho em notícia

## MARINHAS

Pelo Dr. J.M. Regado



### APPACDM

É difícil fazer a "GRANDE HISTÓRIA" das pequenas histórias de amor que construíram a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - APPACDM Nacional, fundada a 2-2-1962 por Sheila Stülwel e Alice de Mello Tavares. A "Grande História" chegou a Braga com a criação da sua Delegação Distrital, em 3-5-1974 designando-se a 12.ª Delegação da APPACDM a ser instituída entre as várias Delegações Distritais do País. De 74 a 79 muitos foram os Centros criados pois a colaboração dos mais variados sectores, particulares e institucionais, não se fez esperar.

Em Maio de 1989, dá-se o início à construção da 1.ª fase do "PROJECTO ESPOSENDE", que será o 6.º Centro Educacional Distrital, sito na Quinta do Paiva, lugar da Igreja, Marinhas, com capacidade para 45 Crianças Diminuídas Mentais do Concelho, em idade escolar dos 7 aos 14 anos.

A primeira fase, já em funcionamento, foi inaugurada pelo Sr. Secretário de Estado, no dia 22 de Setembro de 1990, pelas 17.30 horas e já se encontra em bom funcionamento.

No Plano de Actividades e Orçamento 1989/90 para o Ministério do Emprego e Segurança Social, a APPACDM Distrital de Braga já teve em conta e indiciou verbas e apontou as necessidades de execução da 2.ª e 3.ª fases do "PROJECTO ESPOSENDE". Também a APPACDM já recebeu solicitação do Centro Regional de Segurança Social de Braga, que o apoiou financeiramente, bem como da Câmara Municipal de Esposende que cedeu os terrenos em direito de superfície por 50 anos renováveis e prometeu ainda apoios pontuais para a construção das infraestruturas e sua manutenção futura. Colaboraram ainda com a APPACDM, na realização do projecto, a Associação local AIDE e a Delegação Escolar concelhia e a Delegação Escolar concelhia, bem como a Junta de Freguesia de Marinhas, local onde se encontra o empreendimento. O arranjo para a 2.ª e 3.ª fases do "PROJECTO" é prioritário - pois

há mais de 140 jovens deficientes - que precisam das áreas de Pré-Profissional e de Oficinas e ainda, de Actividades Ocupacionais

### Entrevista

O Sr. Professor José Eduardo é o Director do Centro de Marinhas da APPACDM e Coordenador Pedagógico. Aceceu, de imediato, ao convite que lhe fizemos e deu-nos uma entrevista que revela bem os conhecimentos e as preocupações de quem dirige uma Instituição de Solidariedade Social para dar apoio aos Deficientes Mentais.



Centro Educacional de Esposende: 1.ª Fase (em construção).

Dr. Regado — Com quem trabalha neste Centro da APPACDM?

Prof. José — Trabalhamos com crianças e jovens deficientes mentais, dos 7 aos 14 anos e outros, das Freguesias do Concelho, excepto Forjães, Rio Tinto e Fonteboa, embora esperemos um possível alargamento de utentes.

P.- Quais são as áreas de trabalho que desenvolvem?

R.- As áreas de trabalho que temos são: — Escolaridade primária e educação sensorial, primária; Trabalhos Manuais - madeiras, têxteis, tecelagem, barro, papel e metais; Educação Física que compreende a área de psicomotricidade e reabilitação; Actividade da vida diária; ou seja, na denominada "casinha" onde as crianças desenvolvem trabalhos que lhes permitem uma criação de hábitos pessoais e sociais de higiene, de trabalho doméstico como o arranjo da casa, cozinha, quartos, cama, etc.

Este trabalho tem em perspectiva que a criança adquira um conjunto de regras e hábitos com vista a uma mínima autonomia pessoal e familiar que ela possa realizar, e, ainda, integrar-se e valorizar-se socialmente.

- Temos ainda a área de Actividades Ocupacionais e Tempos Livres como actividades de campo, por ex: jardinagem, criação de animais, horticultura e outras.

P.- Como funciona a Gestão do Centro?

R.- Actualmente, o Centro tem um Sector Administrativo dirigido pelo Director e uma Económica. Tem o Corpo Docente constituído por três professoras do Ensino Básico; dois professores de Trabalhos Manuais e um professor de Educação Física.

O Pessoal Auxiliar é constituído por quatro Vigilantes com intervenção educativa; duas funcionárias Auxiliares de Limpeza; uma Cozinheira e um Motorista.

Neste momento o Centro garante 16 postos de trabalho e educa 19 crianças e jovens com tendência para aumentarem brevemente.

P.- Quais os projectos a concretizar?

R.- O "PROJECTO/ESPOSENDE" compreende três fases.

A primeira fase - Centro Educacional e Reabilitacional - dos 7 aos 14 anos - já se encontra em funcionamento.

A segunda fase - Centro de Preparação Pré-Profissional - dos 14 aos 19 anos - iniciará em Setembro de 91.

A terceira fase - Oficinas de Trabalho Protegido e Actividades Ocupacionais - está integrada para execução.

Agradecemos a amabilidade e disponibilidade do Sr. Prof. José Eduardo e terminamos esta entrevista com as suas palavras finais:

"É evidente que os dados estão lançados. A causa merece a consideração de todos nós.

Que toda a gente sinta que "Ele também tem o seu lugar na Sociedade - o Amigo e amigo Deficiente Mental".

## GANDRA

Manuel Bernardo da C.S.M.

### Apontamentos para a sua monografia

A cerca de 2Km de Esposende, para Nascente e junto à margem direita do Rio Cávado, a plana Freguesia de Gandra, ocupando uma área de 555 hectares e com 896 habitantes, segundo o censo de 1981. Gandra confina a Norte com Marinhas, Nascente com Gemeses, Sul com o rio Cávado e Poente com Esposende. Gandra significa e é uma terra plana que a sua existência segundo alguns remonta da data de 1108 denominada "Sancto Martino de Gandra", conforme figura na inquirição de D. Afonso II, em 1220. Em 1358 Gandra anexou-se a Marinhas. O porquê desta anexação foi devido a um surto de peste que vitimou, em toda a Europa milhares e milhares de pessoas que obrigou muitas freguesias a juntarem-se, a fim de aumentarem os rendimentos para que pudessem pagar ao Clero. Em 1528 ainda se encontrava anexada a Marinhas. Em 1758 em Gandra é colocado o Pa-dre Manuel Vieira da Rocha e consequentemente deixa de estar anexada a Marinhas. Segundo alguns monografistas a Igreja

## Em Esposende

### Em 1921 era assim

### Criada a Junta Autónoma de Esposende

Bons tempos esses em que Esposende era tida em atenção nos seus problemas cruciais.

O Deputado Vitorino Guimarães apresentou no Parlamento um projecto de lei criando na Vila de Esposende a Junta Autónoma das Obras do Porto de Esposende e rio Cávado, com a faculdade de administrar as obras de melhoramento do seu porto, rectificar as obras do rio até à sua foz e promover o desenvolvimento da agricultura na região, a cujos produtos o porto de Esposende possa dar saída. A proposta teve êxito, a Junta Autónoma foi criada, mas as pessoas que foram escolhidas para a sua continuidade nada mais foram que coveiros de tal organismo. Nunca nesses anos de 1920 - 1930 tão poucos fizeram tanto para prejudicar o futuro de Esposende. E até hoje nada mais se fez neste campo.

### O 3.º e 4.º Aniversário

No dia 19 de Março de 1921 fazem respectivamente 3 e 4 anos de vida o jornal o "Novo Cávado" e a "Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende". Quanto aos festejos do aniversário dos Bombeiros, nada mudou em 70 anos - Missa com a assistência da Corporação, um exercício e romagem ao Cemitério e visita aos bombeiros falecidos. À noite, a já célebre ceia de confraternização.

O Novo Cávado, festejou o aniversário com artigos e referências laudatórias dos seus articulistas e correspondentes.

A mudança, em ambos os casos não foram de vulto.

### Donativo para o futebol

O futebol em Esposende começava a despertar interesse entre os seus naturais, com posses.

O Senhor Valentim Fonseca Júnior ofereceu 50 escudos para a compra de uma bola de futebol.

### Esposendenses, comandantes de navios

Do Brasil e de visita à sua terra natal esteve o Comandante do paquete da Loyd Brasileira Senhor Manuel António Nunes Ramos e seu filho, já nascido no Brasil Senhor Manuel Nunes Ramos, também distinto oficial da marinha brasileira e imediato do paquete Iguarutaba, antigo navio alemão Corrientes. Os dois distintos oficiais da marinha brasileira vieram visitar a sua família e matar saudades na sua terra natal. Os esposendenses sempre estiveram muito ligados à marinha mercante e de passageiros do Brasil, como Capitães de navios e marinheiros. Pertenciam à escola dos velhos marinheiros de Esposende.

### O Futebol Clube do Porto em Esposende

Desloca-se no próximo dia 27 de Março a Esposende o Futebol Club do Porto, Campeão do Norte, para jogar com o Esposende Sport Club. Foi nomeada uma Comissão de Honra para receber o glorioso Club Português composta por Senhoras do meio entre as quais se destaca as Senhoras D. Amélia de Barros Lima, Eugénia e Cecília R. Viana, Maria das Mercês Medina, Berta Maria Vieira Rosa Clementino Loureiro, Maria Eugénia de Abreu e outras senhoras. Que bons tempos estes em Esposende! Mas não esqueça! É um facto de 1921.

### Para variar... Duas quadras: A terminar

*Amor é fino batel,  
Que vai, de si mesmo ufano,  
Para o porto da ventura,  
Navegando a todo o pano.*

*Sem se lembrar que a fortuna,  
Muda, em rápido momento,  
Bastando, para afundá-lo,  
Qualquer rajada de vento.*

exploração de água existente era insuficiente sobretudo na época de Verão. Além da qualidade que a água de Gandra tem vindo a perder como se tem vindo a verificar das análises periódicas que se efectuam, a mesma é explorada pela Junta de Freguesia e muitas vezes era motivo de litígios entre a população de Gandra e da Junta, sem que esta tivesse qualquer culpa na sua escassez, pois, não foi por falta de explorações e aquisição de motores mais potentes para que a mesma não faltasse na época de verão.

### Plantação de árvores

Também vão ser plantadas árvores nos terrenos de domínio público, nomeadamente na zona envolvente da Igreja Paroquial, as quais, para além de embelezarem esses locais, vão proporcionar nos dias quentes de Verão sombra e frescura.

### Falecimento

No passado dia 17/2/91, na sua residência faleceu MARIA FERNANDES PEREIRA, de 85 anos de idade, viúva de Luís Maciel dos Santos Portela, residente que foi no lugar da Igreja. A família enlutada, agradece por este meio a todos quantos se dignaram tomar parte no seu funeral, ou que de algum modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade.



Concurso Internacional

# De Barmen, em Ofir

No passado dia 14 de Março realizou-se com cerca de 30 concorrentes de Espinho, Porto, Vila do Conde, Póvoa de

Varzim, Ofir e Viana do Castelo, o concurso de jovens Barmen para o Grande Prémio Martini, de cocktails.



Um concorrente em actividade

Começando a ser disputado em Itália em 1968, internacionalizou-se e passou a disputar-se em 3 fases: regional, nacional e mundial.

Tratou-se, evidentemente, de fase regional que compreendeu 3 fases: a da prova teórica escrita, de línguas e finalmente a prova técnica.

Desta última prova constava a confecção de um cocktail integrando produtos Martini & Rossi. A soma das pontuações ditou o vencedor para o concurso Fase Final Nacional.

Provas exigentes de cultura e de técnica que obriga a uma elevada especialização por parte dos jovens barmen de Portugal, mereceu a presença de muito volumosa assistência que a espaços coroava o trabalho dos concorrentes com palmas. Foram 3 horas de salutar convívio, demonstrativas de que se deseja



O Juri técnico e parte da assistência

qualidade no serviço de barmen.

Dos 31 jovens concorrentes, destaque para os seis primeiros, que irão estar no próximo dia 24 de Março na Final Nacional, que decorrerá em Lisboa e ainda a presença de uma Barmaid, que nada ficou a dever aos restantes barmen.

## Classificação

1º. Mário Monteiro (Hotel Méridien

- Porto), 2º. José M. Castro (Motel Santana - V. Conde), 3º. António Simões (Méridien), 4º. António Igreja (Hotel Vermar - P. Varzim), 5º. Adriano Moreira (Hotel Solverde - Espinho), 6º. Leonel Vicente (Solverde), 7º. Luciano Lenha (Vermar), 8º. Henrique Rocha (Hotel Ofir - Fão)... 14º. Rosa Branca (Vermar)... 21º Joaquim Rodrigues (Ofir).

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado bem como a colaboração prestada.



# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

### EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, casado, industrial, residente na Rua da Fonte da Senhora, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Esposende.

TORNA PÚBLICO, para efeitos previstos no artº 84 do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, que o Conselho de Administração dos SMAS aprovou em reunião ordinária de 13 de Fevereiro de 1991, aprovado em reunião do órgão executivo da Câmara Municipal em 14 de Fevereiro de 1991 e aprovado em sessão da Assembleia Municipal efectuada em 25 de Fevereiro de 1991 as seguintes ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO CONCELHO DE ESPOSENDE:

#### 1 - ALTERAÇÃO DE ARTIGOS

- Os artigos referidos passam a ter a seguinte redacção:

**Artº 13º** - A água fornecida será medida por contadores, selados, fornecidos pela entidade responsável e por esta instalados em cada prédio ou domicílio em regime de aluguer.

Os contadores instalados em regime de compra serão substituídos pelos Serviços Municipalizados nos seguintes casos:

- avaria;
- ao fim de 7 anos de vida;
- quando a leitura ultrapassar 900m³.

O novo contador a instalar será em regime de aluguer.

Os contadores retirados serão propriedade dos Serviços, salvo se os consumidores expressamente desejarem a

sua devolução, sujeitando-se neste caso ao pagamento das despesas resultante da substituição dos mesmos.

§ Único - ...

**Artº 19º** - O consumidor é obrigado a pagar integralmente em cada mês, em local a definir pelo Conselho de Administração, contra a apresentação do respectivo recibo, a conta de água e de aluguer do contador.

§ Único - Os consumidores poderão efectuar o pagamento por transferência bancária sujeitando-se às custas respectivas.

**Artº 20º** - ...

§ 1º A caução será prestada por fiança, ou por depósito em dinheiro, equivalente a 4 meses do respectivo consumo médio.

§ 2º Para os novos consumidores, em relação aos quais não haja estatística de consumo, que optem pelo depósito em dinheiro, este será inicialmente constituído pelo quadruplo do consumo mínimo obrigatório estabelecido, se não for acordado valor diferente entre aqueles e a entidade responsável pela exploração do serviço.

§ 3º ...

§ 4º ...

§ 5º ...

**Artº 23º** - ...

§ 1º ...

§ 2º A interrupção do fornecimento de água a qualquer consumidor com fundamento nas alíneas d) e c) deste artigo só pode ter lugar depois de decorridos 60 dias após a data do respectivo aviso ou registo de leitura.

Nos casos previstos nas alíneas a), b), e), f), g), h), e i) a suspensão poderá ser feita imediatamente.

§ 3º ...

**Artº 66º** - Os recibos de consumo de água, aluguer de contador e outros ser-

viços a ele indexados, serão apresentados pela entidade gestora, em local a definir pelo Conselho de Administração, de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que disseram respeito.

§ 1º Os consumidores que não façam o pagamento contra recibo dentro do prazo acima referido deverão satisfazê-lo na Tesouraria da entidade responsável nos 15 dias seguintes, acrescidos dos respectivos juros de mora. Findo este prazo, se o recibo não tiver sido satisfeito, a entidade responsável interromperá a fornecimento de água, nos termos do § 2º do artº 23º e promoverá a cobrança coersiva da importância do recibo, se o depósito de garantia for insuficiente.

§ 2º ...

§ 3º ...

**Artº 91º** - Para garantia do equilíbrio económico da exploração são fixados os seguintes consumos mensais mínimos obrigatórios e o seguinte agrupamento de consumidores, em função do valor tributável do prédio ou fogo que habitem:

1 - Consumidores domésticos:

a) - 5 m³ para todos os que ocupem prédios ou fogos de valor tributável entre 100\$00 e 15.000\$00.

b) - 8 m³ para todos os que ocupem prédios ou fogos de valor tributável entre 15.000\$00 e 25.000\$00.

c) - 12 m³ para todos os que ocupem prédios ou fogos de valor tributável superior a 25.000\$00.

2 - Consumidores comerciais - 5m³.

3 - Consumidores industriais - 25 m³

**Artº 92º** - Tarifas - As tarifas de venda de água no Concelho de Esposende são as seguintes:

1 - Consumidores domésticos:

1º escalão até 5m³ ... 2,5 x Kwh/m³  
Do 2º ao 5º escalão não sofre altera-

ção.

2 - Consumidores comerciais e industriais não sofre alteração.

3 - Estado.

Escalão único... 5 x Kwh/m³

4 - Autarquias Locais, Instituições e Organizações Privadas de Benemerência, Culturais, Desportivas e de interesse público.

Escalão único... 2,5 x Kwh/m³

5 - Provisórios e outros consumidores.

Escalão único... 5 x Kwh/m³

Único - O aumento vigorará em cada momento, no mês imediato à comunicação da Electricidade Portugal do valor do Kwh, de consumo doméstico de electricidade.

**Artº 93º** - Serão os seguintes os valores das diversas taxas a que se refere a parte I «Disposições Gerais» deste regulamento:

- a), b), c), e d). As taxas serão anualmente actualizadas com o coeficiente de aumento dos salários na função pública e vigorará do 1º dia do mês imediato à sua publicação no Diário da República.

- c) De aluguer de contadores:  
- De diâmetro menor e igual a 20mm ... 12 x Kwh/m³  
- De diâmetro maior que 20mm e menor ou igual a 25mm. 17 x Kwh/m³  
- De diâmetro maior que 25mm e menor ou igual a 40mm. 46 x Kwh/m³  
- De diâmetro maior que 40mm e menor ou igual a 50mm. 77 x Kwh/m³  
- De diâmetro superior a 50mm ... 112 x Kwh/m³

II - ELIMINAÇÃO DE ARTIGOS - Suprime-se no artº 5º, o 3º e 4º parágrafos.

III - DISPOSIÇÕES DIVERSAS - Nos artigos onde conste «rendi-

mento colectável», passará aquela expressão a ser «Valor tributável».

Em face das alterações, os preços de água serão os seguintes:

#### 1. Consumidores Domésticos:

1º escalão até 5m³ ..... 35\$80  
2º escalão de 5 a 10m³ ..... 42\$90  
3º escalão de 10 a 15m³ ..... 71\$50  
4º escalão de 15 a 25m³ ..... 100\$10  
5º escalão mais de 25m³

De Novembro a Maio ..... 114\$40  
De Junho a Outubro ..... 143\$00

#### 2. Consumidores Comerciais e Industriais:

1º escalão até 25m³ ..... 71\$50  
2º escalão mais de 25m³ ..... 114\$40

#### 3. Estado:

Escalão único ..... 71\$50

#### 4. Autarquias Locais, instituições e organizações privadas de benemerência, culturais, desportivas e de interesse público:

Escalão único ..... 35\$80

#### 5. Provisórios e outros consumidores:

Escalão único ..... 71\$50

#### 6. Aluguer de Contadores:

De diâmetro menor e igual a 20mm ..... 172\$00

De diâmetro maior que 20 e menor e igual a 25mm ..... 240\$00

De diâmetro maior que 25 e menor e igual a 40mm ..... 658\$00

De diâmetro maior que 40 e menor e igual a 50mm ..... 1.101\$00

De diâmetro superior a 50mm ... 1.602\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria dos Serviços Municipalizados, 19 de Março de 1991

O Presidente do Conselho de Administração a) Alberto Queiroga Figueiredo

## Rio Tinto

### Ao Farol de Esposende

Queremos, antes de mais, e pedindo desculpa pelo injustificável atraso, saudar o novo jornal, «O Farol de Esposende», na pessoa do seu Director cujas qualidades, nestas lides, são sobejamente conhecidas, bem como todos quantos tiveram a feliz ideia de o fundar.

Consideramos extremamente aliciantes, motivadores, os propósitos enunciados no 1º número: «veículo ao serviço da cultura» e, de sobremaneira, «jornal incómodo para alguns».

Até que enfim surge alguém que se propõe lutar para que este paradisíaco jardim implantado no vale inferior do Cávado seja, não apenas o campo de diversão e manobra de alguns «tubarões», mas, e sobretudo, de quantos nele viram, pela primeira vez a luz do Sol que o envolve com uma ternura extremamente maternal, e de quantos, amordaçados no silêncio, abnegadamente o amam e o querem legar aos seus, melhor do que o receberam. E Esposende, o seu Concelho e o seu Povo bem o merecem.

Dê-se a palavra aos humildes, ao Povo trabalhador, aos que, em consciência, sabem o que querem, mas que não têm voz porque a ganância de uns, o poder económico de outros e, quantas vezes, o próprio poder instituído, a coarctam e silenciam.

A Revolução dos Cravos trouxe-nos a Democracia em 74, mas 17 anos volvidos, para nossos espanto, verificamos que ainda não atingiu todos os recantos deste País. Há ainda gérmes resistentes, focos infecciosos que urge debelar.

Bem haja! FAROL DE ESPOSENDE! Contamos contigo.

### No Império das Areias

Estava-se em finais de 88. Na quinta do Marachão, os seus proprietários decidiram organizar entre si uma sociedade e explorar areia, sem, soube-se mais tarde, correrem os trâmites legais, isto é, munirem-se da necessária licença. A população começou a ficar apreensiva e, temendo pelo futuro dos regadios, pressionou a Junta que, por sua vez, endossou as responsabilidades à Câmara,

entidade licenciadora legítima, na circunstância. Depois de alguns avanços e recuos entrecortados por mananciais de tentadoras promessas e velados discursos imbuídos de agressividade mal contida, a Câmara, com Atárquicas a despotar no horizonte próximo, decidiu embargar a clandestina exploração até os seus autores arrasarem a cratera e renaturalizarem o solo, como preconizava o finado Decreto 196/88.

A coisa esteve parada até ao Verão de 89. Estava em «banho-maria».

Por essa altura os camiões de recolha de lixo da Câmara de Barcelos e da Póvoa de Varzim começam a descarregar o lixo municipal no buraco deixado aberto aquando da exploração clandestina da areia.

E mais uma vez o Povo reclamou. A Junta juntou as reclamações e enviou-as à Câmara, onde ficaram em «banho-maria» alguns meses. Lá pelos finais do primeiro trimestre de 90 o «desaforo» parou de vez.

### Exploração Reativada

No Verão de 90, um industrial de areias que laborava no rio Lima, autóctone de Rio-Tinto, por contrato guardado no segredo dos deuses, sem escrúpulos, recomeçou a exploração de areia, clandestinamente para variar, em plena quinta do Marachão. Apreensivo, o Povo interroga-se.

«Mas, afinal como é?» «Estaremos na República das Bananas»? Outros, mais dados ao fatalismo, remocem calados. A Junta começa a ser pressionada e comêca a ver-se entre a espada e a parede. E não espantará muito se tivermos em conta que esta e a Câmara são de cores diversas.

Vimos a saber que o tal explorador teria pedido à Câmara autorização para lavar areia suja trazida de Viana. Não conseguimos engolir esta.

Era, ao estilo telenovelistico, uma «história muito mal contada». Queriam-nos impedir que o rio Lima tinha secado, que já não tinha água para lavar areia. E o espectro da poluição celulósica assaltou-nos.

Pusemo-nos em campo para recolher o máximo de dados e tomar posição antes que fosse tarde de mais. E chegamos às seguintes conclusões:

1º Ia realmente areia suja para o «boqueirão», só que, por cada camião entrado, saíam mais de 50.

2º - Durante algumas semanas um camião fartou-se de acarretar para lá «canhotos» (raízes de pinheiro) no intuito (frustado) de

entulhar o buraco e, quem sabe? Daqui a uns milhões de anos ter carvão ou mesmo petróleo!

3º - Não chegamos a saber qual o grau poluidor da areia que vem para a «barrela».

Concluindo: O Marachão já foi rio, segundo os velhos alfarrábios e, por este andar, sem que ninguém ponha cobro a tais desmandos, voltará a sê-lo; os legítimos interesses dos pequenos agricultores estão postos em causa, como em causa está posta a qualidade de vida e o ambiente da gente de Rio Tinto... em prol de um só. Enfim...

### Estradas Bombardeadas pelos «Skuds» da Areia

Rio Tinto dispõe apenas de duas vias com honras de estrada: a Estrada Nacional nº 205 -1 que liga Vila Seca a Fão e que, por mero e infeliz acaso, ou ironia do destino, corta longitudinalmente a Freguesia, atravessando o rio Tinto na velha «Ponte Nova» e na palcolítica «Ponte Velha» onde uma vaca só cruza com outra se não andar prenhe; e a Estrada Municipal nº 1032 que liga a anterior, no lugar de Capela, à Freguesia de Barqueiros e por isso é conhecida por Estrada das Necessidades. O resto, são córregos, azinhagas e cangostas, na sua maior parte pavimentados.

Ora, desde que a Câmara de Esposende autorizou a «barrela» da areia de Viana na cratera do Marachão, centenas de «Trailers» com um peso bruto legal de 40 toneladas, fora o resto, calcorream diariamente as duas pobres estradas num frenesim estonteante.

A Estrada das Necessidades (E. M. nº 1032) foi pavimentada há 21 anos e, durante todo esse tempo, resistiu estoicamente a todos os tratos e maus tratos que o tráfego lhe imprimiu. Mas, quando vieram as brutas «trailers» com 70 e muitas toneladas de areia (lavada), não resistiu. Era areia de mais para... E a pobre Estrada, a melhor Estrada da aldeia, transdomou-se num autêntica «picada», cheia de buracos, de enormes buracos, terríveis ratoeiras para os traseantes. Partem-se suspensões, traçam-se pneus, entortam-se jantes, mete-se a pata na poça... E resmungam-se. E pragueja-se à boa maneira portuguesa.

E vocifera-se. Mas... Debalde. Ninguém liga bóia.

A Estrada parece que foi bombardeada pelos «Skuds» do Iraque, isto é, da Areia, e não há «Patriots» para os interceptar.

A Câmara faz vista grossa, «está-se nas tintas» para os problemas de Rio-Tinto.



### Liga dos Combatentes

Como em anos transactos vai os Liga dos Combatentes promover em Esposende, nos dias 6 e 7 de Abril próximo, a tradicional «venda do capacete».

Destina-se este pedidório à angariação de fundos que revertem para obra de assistência social desta patriótica instituição de que beneficiam muitos ex-combatentes e seus familiares que de algum modo, se encontrem carenciados.

FAROL DE ESPOSENDE, fazendo-se eco da meritória obra da Liga dos Combatentes, apela para a generosidade dos Esposendenses.

### Correspondente de Rio Tinto

Acceptou o nosso convite para ser Correspondente deste jornal em Rio Tinto o Senhor Joaquim Fernandes Cachada e já neste número são publicadas as notícias daquela freguesia.

Esperamos em breve que Fonteboa, Palmeira, Mar, Belinho, Vila-Chã e Curvos possam ingressar nesta família incómoda, para defesa das suas terras.

## Colóquio sobre mergulho subaquático

Com o patrocínio do Forum Esposendense e a colaboração da Associação «Amigos do Mar», recentemente criada vai em breve realizar-se um colóquio no Centro Paroquial que versará temas de grande interesse para toda a gente em geral e gente nova em particular.

Acompanhado de projecção a diapositivos relativos a mergulhos na costa portuguesa terá como palestrante o Senhor Dr. Mário Leitão técnico especializado em mergulho subaquático.

Serão tratados ainda problemas de Arqueologia Subaquática, Biologia e poluição marítima.

Para a Associação «Amigos do Mar» estão abertas inscrições para novos sócios e para jovens que pretendam fazer a aprendizagem de mergulho com as mais sofisticadas técnicas. E também podem ser aceites inscrições para a expedição que em Agosto vai ser feita às ilhas Berlengas para prática de mergulho e estudo de toda a riqueza natural das Berlengas. Para tal basta pedir informações na sede deste jornal, na Rua Barão de Esposende, nº 35 das 14,30 até às 16,30 e de 2ª até 5ª feira.

Farol de Esposende, nº 8 de 28-3-91

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICADO - Que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas vinte e oito verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número quarenta e nove-C, de Escrituras Diversas, CECÍLIA FERNANDES PEREIRA, solteira, maior, natural da freguesia de Palmeira, deste concelho e nela também residente no lugar de Eira de Ana, declarou; Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem de um prédio rústico que consta de videiras em ramada, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, no sítio do Eirado, da referida freguesia de Palmeira, a confrontar pelo norte com Manuel Fernandes da Cruz, pelo sul com caminho, pelo nascente com Cecília Fernandes Pereira e caminho Municipal e pelo poente com Manuel Fernandes da Cruz, inscrito na matriz respectiva, em nome dela justificante, sob o artigo 1003, com o valor patrimonial de dezasseis mil trezentos e noventa e um escudos, e no declarado de cinquenta mil escudos e omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho:

Que, sempre esteve e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa-fé, pacífica, contínua e publicamente:

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, a outorgante adquiriu o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO. ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS VINTE E UM DE MARÇO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,  
Manuel Gomes Soares.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

### EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, casado, industrial, residente, na Rua da Fonte da Senhora, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende e Presidente do Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Esposende.

TORNA PÚBLICO, para os efeitos previstos no artigo 84 do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março que, para fazer cumprir o artigo 91 (referente à fixação de consumos obrigatórios) do Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água no Concelho de Esposende, ficam notificados todos os consumidores domésticos destes Serviços Municipalizados, que tenham valores tributáveis inferiores a 25.000\$00, que dispõem de 20 dias para fazerem a respectiva prova na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Esposende - Rua da Ribeira - Esposende.

Caso não apresentem a respectiva prova no prazo estabelecido, ser-lhes-á atribuído o valor mínimo mensal de 12m³.

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser fixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria dos Serviços Municipalizados, 19 de Março de 1991.

O Presidente do Concelho de Administração

a) Alberto Queiroga Figueiredo.

### Iluminação Pública!...

## ... Mas por razão?

Há uns tempos a esta parte, aos lugares de Rajó, Talhos e a uma boa parte da Estrada das Necessidades foi-lhes cortada a iluminação pública entre a meia noite e as seis da manhã. São zonas servidas pela rede de Barqueiros. Instada sobre o assunto, a Junta da vizinha Freguesia alegou, despidoradamente, que a Câmara de Barcelos se viu obrigada a fazer esses cortes por insuficiência financeira. Tudo bem. Inteiramente de acordo. Se o Povo do Município de Barcelos escolheu uns representantes, uns gestores mediocres, que não souberam «viver com aquilo que tinham», isso é lá com eles. Que pagem as favas e aprendam a lição. Não queremos meter bedelho na casa do vizinho. Mas, que culpa tem a gente de Rio Tinto da boa ou má gestão financeira da Câmara de Barcelos?

Afinal, quem paga (se é que ainda paga) o consumo da iluminação pública da área territorial desta Freguesia? Temos boas razões para supor que seja a Câmara de Esposende.

O Ministério da Indústria lançou o dístico «Poupe Energia», o que consideramos absolutamente certo, mas... Ou comem todos, ou haja moralidade, isto é, luz!

E ainda por cima, andar às escuras numa estrada destruída pelos bombardeamentos dos «SKUDs» da «Areia Lavada» do Marachão, é de mais!

Santo Deus! Que mais «nos» irá acontecer?...

Rio Tinto, 15 de Março de 1991.  
Joaquim Fernandes Cachada.

## Estamos na Primavera

A Primavera chegou, às 3 e pico da madrugada, para que ninguém a visse chegar, pois veio com alguma chuva, algum frio e... pouco dinheiro nos bolsos, para entrar de corpo inteiro na CEE.

Sinais do tempo!

# Estaleiros de Esposende

## Situação Preocupante

Cont. da 1ª pág.



nunca cumpridos e as promessas nunca efectivadas quanto à reinstalação dos estaleiros de Esposende. O mais antigo projecto com localização dos estaleiros em Esposende e ainda em Fão datam de 1.800. Ao longo deste século XIX repetem-se projectos que apenas enriquecem arquivos. Nada mais!

O último projecto é bem recente, pois data de Fevereiro de 1988.

Compreendia instalações de apoio à pesca, à indústria naval artesanal (estaleiros) e aos desportos náuticos. Surgiu apenas um patamar onde aos fins de semana se amontoam automóveis e barcos. Quanto às instalações, devidamente orça-

Os estaleiros actuais de Esposende mentadas em 35.267.640\$00 para a primeira parte e 6.300.000\$00 para a segunda, uma vez mais se encontram no rol do esquecimento, porque sempre faltou por parte dos que deviam apoiar e prosseguir com as obras o carinho, o entusiasmo e acima de tudo o bairrismo que é necessário nestas realizações.

Esposende sempre tem vivido de sonhos e de projectos, de promessas e de miragens e a sua população sempre tem estado em grande maioria adormecida no âmbito das promessas.

Dêem-lhes as voltas que derem mas a verdade subjacente é só uma: ainda não surgiu o messias esposen-

dense com o poder e a vontade de resolver os problemas fundamentais que perduram desde centenas de anos atrás. O seu belo estuário degradou-se. Ninguém o recompôs efectivamente. Porque piorou, degradaram-se as condições de pesca e diminuíram os pescadores. E porque não há pescadores, não se justifica a necessidade de haver porto de pesca. Raciocínio ao contrário, de pernas para o ar. Porque não há ovo, não há galinha... e porque não há galinha, não há ovo!

Voltando ao problema instantâneo do desastre e dos prejuízos causados aos estaleiros, seria a ocasião de enfrentar a sua definitiva localização, ao que parece mais a sul. Do projecto em execução seria antecipada a localização do estaleiro e promovida a sua construção.

O estaleiro é uma indústria nobre para os esposendenses. Está-lhes na alma e na História do seu passado. Entendam esta razão de ser dos estaleiros de uma vez por todas. Mas não parem! Bernardino Amândio.

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE.

### Vende-se

Em Esposende - Centro da Vila - T2 - c/ terraço, como novo. - Telef. 961584 p. f. (de dia) - 963426 (à noite)

ESPOSENDE

VIDROS DUPLOS

GÁS CANALIZADO

SOALHO TRADICIONAL

ARQUITECTURA

ZONA DE LAZER

BEM ESTAR

VASCO DA GAMA

EREGIR

# Arquitecto

## Fernandes Lima

### E Lisboa no ano 2000

Cont. da 1ª pág.

O «Correio de Domingo», sob o título de «Lisboa, visão ano 2000» revela o que o nosso conterrâneo propõe para solução de muitos dos problemas que o congestionado trânsito apresenta. Fazemos com a devida vénia, a transcrição de tão sugestiva proposta:

«Que o trânsito em Lisboa é catastrófico, toda a gente sabe.

Por isso mesmo, muitas têm sido as sugestões apontadas para solucionar o problema. Fala-se, discute-se, alvitra-se; mas na prática tudo se complica, porque cada vez há mais automóveis a circular.

Fernandes de Lima (arquitecto prestigiado que já mereceu no nosso jornal extensa entrevista, 6 de Novembro 1989) assina o plano de sugestões para melhoria da circulação do trânsito em Lisboa, que hoje apresentamos aos portugueses, especialmente, os lisboetas.

São menos de 13 quilómetros de túneis, e uma passagem inferior na Rotunda do aeroporto. Coisa pouca, portanto, se comparada com a rede do Metropolitano que tem 30 quilómetros.

Comentando as alterações efectuadas na Miguel Bombarda e na João Crisóstomo (eliminação da placa central), o arqtº Fernandes de Lima afirmou: «É um melhoramento que deveria ser extensivo a todas as artérias desta zona da cidade, especialmente as Avenidas António Augusto de Aguiar, 5 de Outubro e Defensores de Chaves. Mas também digo que a solução, que de todo aprovo, tem um atraso de, pelo menos, 10 anos».

Muito tempo de vivência no Brasil provou ao arqtº Fernandes de Lima que cidades como Rio de Janeiro (e muitas outras no mundo) resolveram os seus problemas de escoamento de trânsito abrindo túneis rodoviários. A nossa Lisboa (com as suas colinas) está mesmo a pedi-los! De facto, parecem ser a única solução, posta de parte a hipótese dos viadutos superiores que descaracterizariam a cidade do seu contexto histórico/antigo.

Para a Câmara Municipal de Lisboa e Governo, aqui deixamos este (autêntico) rebaçado. Presente de um arquitecto que confessa: «Amo Lisboa e sinto-me infeliz porque ninguém propõe a solução para o verdadeiro caos que o trânsito representa».

Lumena Martins

# De vez

## Em quando

Cont. da 1ª pág.

Oh mulher estúpida e de fraca compreensão! então...

Caracolão não te irrites! Tem calma. Estou agora a compreender. Mas devo dizer-te: chegar a tua terra...chegaste, não há dúvidas! vê?...também viste, e vê! quanto a vencer!... é que me parece estares confundido! Realmente após a tua chegada, usando da verborreia fácil em que és pródigo, assumiste o lugar de mando entre a vizinhança. Grangeaste amizades (que para ti só serviam na medida em que te servias delas) mas...com a tua inconstância, a mania que só tu és que sabias e sabes, argumentando o teu «calo» da vida e do conhecimento do mundo, mandando «bocas» para um lado, «c» para o outro, no sentido de dividir para reinar, trocando os olhos pelo rabo, como a toupeira desprezaste e calcaste as amizades que te ofereceram. E no quer deu? Os vizinhos cheios das tuas fanfarrônicas e do conhecimento da tua vera personalidade, debandaram e deixaram-te só! É certo que assim estamos melhor porque nem ouvimos nem dizemos. Mas dizeres que venceste...não!

Nem pensar!

Caracolão, que entretanto deixara de estar impertigado e desaparecido o ar com que enchera o peito, encontrava-se amarfanhado, olhos no chão, rabo entre as pernas (perdão o caracol não tem pernas onde meter o rabo), ia lentamente deslizando pelo solo, como é o seu normal...

Dei por mim a esfregar os olhos, e concluído que tinha passado pelas «brasas».

Que raio de sonho esquisito!

Timóteo

## O FAROL com 14 páginas

Este número é publicado com 14 páginas. Se os esposendenses do concelho o desejarem, sairá com 15 ou 20 e semanalmente.

Mande já a sua assinatura que custa só 1.000\$00 por ano, ou um pouco mais se desejar fazer parte do chamado grupo de apoio ao lançamento do jornal.

E mande já fazer o pagamento, porque também estamos a pagar a pronto cada jornal que é publicado. Nunca ficamos a dever um tostão à editora. devemos-lhe, isso sim, o agradecimento pela simpatia com que nos tratam, impressores, técnicas de computador e fotomontagem. Obrigado boa gente!

**Albino da Costa Lopes**

**Móveis - Estofos**

**Decorações**

**Fabricante**

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto  
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio  
4740 - Esposende  
Telefone: 851301



# Página Desportiva

## Desporto Concelhio Futebol

### Campeonato Nacional de II Divisão B Zona B

pelo Dr. António Nogueira

E parece que a estrelinha surgiu. É verdade. Depois de dez jornadas consecutivas para apenas conseguir um ponto, a A.D. E., em seis jogos seguidos obteve quatro vitórias e dois empates, a que correspondem, dez pontos. Foi, certamente, um excelente contributo para fugir aos lugares perigosos da despromoção. Se bem que os esposendenses ainda não estejam livres de aflições, a verdade é que, agora, já podem subir ao relvado com um estado de espírito muito mais sereno. Faltam dez jornadas para completar o campeonato. A A.D.E. terá de realizar cinco jogos em casa e outros cinco fora. Se vencerem os encontros que disputarem em casa isso corresponde à obtenção de mais dez pontos.

Ora, presentemente, os encarnados somam 128 pontos, se conseguirem os 10 pontos correspondentes a esses jogos em casa o total de pontos cifrar-se-á em 38 pontos o que estamos convencidos serão suficientes para garantir a permanência de A.D.E. na II divisão nacional B, do nosso futebol o que seria um bom feito. Parece-nos que é agora a altura de os esposendenses estarem gratos à sua equipa de futebol e os seus corpos sociais. Essa gratidão deverá traduzir-se por todas as formas de apoio, ao alcance de cada um.

Que não falte carinho e os aplausos e que apareçam as participações financeiras...os resultados, esses, também surgirão, como corolário dos incentivos.

	CASA		FORA		TOTAL	F.C.	P.				
	J	VED	J	VED							
1 (1) Rio Ave	28	13	20	4	6	3	60	13	42:34		
2 (2) Fafe	28	12	10	3	3	6	45	19	40:16		
3 (3) Marco	28	11	3	0	4	4	15	7	38:34		
4 (4) Feijeneiras	28	11	1	1	1	9	15	2	10	40:25	
5 (5) Vila Real	28	8	3	3	6	2	5	14	5	44:31	
6 (6) Lousada	28	10	2	2	4	3	7	14	5	40:32	
7 (7) Vizela	28	9	3	2	4	2	5	13	5	10	45:36
8 (8) Moreirense	28	8	6	0	2	4	8	10	10	35:32	
9 (9) Joaze	28	7	3	4	3	6	5	10	9	35:29	
10 (10) U. Lamas	28	7	3	4	3	6	5	10	9	44:43	
11 (11) Trofense	28	7	6	2	2	4	7	9	10	34:33	
12 (12) Paços	28	8	3	2	2	5	8	10	8	43:43	
13 (13) Esposende	28	7	5	2	3	3	8	10	3	10	33:38
14 (14) Infesta	28	6	5	2	5	0	10	11	5	12	41:41
15 (15) Amarante	28	8	5	2	2	0	11	10	5	13	36:36
16 (16) Bragança	28	9	2	4	0	3	10	9	5	14	33:41
17 (17) Leça	28	3	5	5	2	4	9	5	14	24:40	
18 (18) Mirandesa	28	4	4	6	0	6	9	4	10	14	16:44
19 (19) Delães	28	5	1	8	0	3	11	5	4	19	23:63
20 (20) Valpaços	28	3	3	8	1	1	12	4	4	20	29:55

## Taça de Honra A. F. de Braga

### Últimos Resultados

Fafe 3 - Esposende 1  
Esposende 11 - Taipas 1  
Maria da Fontes - Esposende

## Campeonatos Distritais

### A. F. de Braga

#### I Divisão

#### Últimos Resultados

#### 22ª Jornada :

Palmeiras 1 - Antas 1  
Vila Chã 1 - Águas da Graça 6

Marinhas 6 - Pousa 0  
Ceramistas 2 - Fão 2  
Apúlia 1 - Merelinense 2

#### 23ª Jornada:

Fão 5 - Palmeiras 2  
Antas 2 - Vila Chã 1  
Duriense 0 - Marinhas 0  
a) Pousa - Apúlia  
a) adiado

#### Classificação

Série A	J	V	E	D	G	P
Merelinense	23	17	4	2	40-24	38
Águas da Graça	23	18	2	3	47-15	38
Ribeirão	23	14	4	5	40-17	32
Antas	23	12	5	6	32-20	29
Marinhas	23	11	3	7	36-23	27
Fão	23	10	6	7	37-28	26
Lagense	23	08	9	6	32-24	25
Realense	23	6	11	6	24-23	23
Prado	23	9	4	10	25-29	22
Apúlia	22	08	4	10	27-34	20
Aveleda	23	05	9	9	21-30	19
Palmeiras	23	07	4	12	26-36	18
Duriense	23	06	5	11	26-36	18
Ceramistas	23	02	8	13	18-43	12
Vila Chã	23	02	7	14	16-52	11
Pousa	22	01	6	15	11-44	8

#### II Divisão

Ninense 0 - Gandra 0  
Gandra 5 - Louro 0

#### Classificação

Série A	J	V	E	D	G	P
Vilarodos	23	13	9	1	31-10	35
Gondifelos	23	12	7	4	40-19	31
Gandra	23	11	8	3	45-17	30
Lousado	23	09	8	6	43-29	26
Arnoo	23	06	12	5	31-28	24
Cavido	23	07	10	6	24-26	24
Necessidades	23	08	7	8	31-30	23
Ronz	23	07	8	8	29-31	22
Ninense	23	04	14	5	23-30	22
Ruilhe	23	04	13	6	22-26	21
Tibães	23	05	9	9	18-23	19
Sequeirense	22	05	7	10	15-22	17
Tadim	23	06	5	12	23-41	17
Negreira	23	05	4	14	25-49	14
Louro	23	04	5	14	13-35	13
Cervães						

Estrelas do Faro 0 - Brufense 1  
Campo 0 - Estrelas do Faro 2

#### Classificação

Série A	J	V	E	D	G	P
Estrelas Faro	23	14	4	5	47-18	32
Brufense	23	14	3	6	47-23	31
Fredelos	23	13	5	5	45-26	31
Alvelos	23	12	6	5	44-21	30
Varzea	23	12	5	6	41-16	29
Granja	23	10	6	7	27-27	26
Vilainho	23	08	11	6	24-16	23
Estrelas V.F.	23	07	8	8	24-24	22
Rimeibe	23	06	8	9	25-36	20
Mises	23	07	6	10	24-43	20
Vitoria FC	23	07	4	12	29-41	18
Maciares Rates	23	07	4	12	26-36	18
Campo	23	07	4	12	34-38	18
Ouz	23	01	2	20	12-74	4

#### Juniiores

Andorinhas 1 - Marinhas 1  
Santa Maria 3 - Esposende 1  
Antas 1 - Ribeirão 0  
Marinhas 2 - Gondifelos 1  
Esposende 7 - Alvelos 0  
a) Louro - Antas

Terminada a fase de apuramento do distrital de juniores, a equipa da A.D. E. ficou, brilhantemente, apurada para disputar a fase final, conjuntamente com mais outras cinco formações congêneres. Os nossos parabéns aos rapazes de Esposende, extensivos aos jovens do F.C. de Marinhas e do Antas F.C.

a) adiado

#### Classificação Final

Série A	J	V	E	D	F.C.	P
Esposende	22	18	0	4	87-24	36
Santa Maria	22	16	3	3	56-25	35
Ribeirão	22	14	4	4	53-17	32
Marinhas	22	12	5	5	50-27	29
Alvelos	22	13	2	7	42-34	28
Andorinhas	22	10	4	8	43-19	24
Lagense	22	9	3	10	39-29	21

Brufense	22	8	3	11	41-41	19
Gondifelos	22	7	3	12	32-40	17
Louro	21	4	2	15	28-49	10
Estrelas V.F.	22	2	3	17	11-78	7
Antas	21	1	2	18	11-88	4

## Calendário dos Jogos da Fase Final

1ª Jornada	6ª Jornada
24.MAR.91	28.ABR.91
VITÓRIA / TAIPAS	
REALENSE / MERELINENSE	
ESPOSENDE / SANTA MARIA	
2ª Jornada	7ª Jornada
07.ABR.91	05.MAI.91
TAIPAS / REALENSE	
SANTA MARIA / VITÓRIA	
MERELINENSE / ESPOSENDE	

3ª Jornada	8ª Jornada
14.ABR.91	12.MAI.91
ESPOSENDE / TAIPAS	
REALENSE / VITÓRIA	
SANTA MARIA / MERELINENSE	
4ª Jornada	9ª Jornada
20.ABR.91	19.MAI.91
TAIPAS / MERELINENSE	
VITÓRIA / ESPOSENDE	
REALENSE / SANTA MARIA	

5ª Jornada	10ª Jornada
25.ABR.91	26.MAI.91
SANTA MARIA / TAIPAS	
MERELINENSE / VITÓRIA	
ESPOSENDE / REALENSE	

#### Juvenis

#### Fase Final

Esposende 1 Braga 6  
Merelinense 4 Esposende 2

#### Classificação

Classificação	J	V	E	D	F.C.	P
Taipas	4	3	1	0	9-2	7
Sporing de Braga	4	2	2	0	12-3	6
Merelinense	4	2	1	1	9-7	5
Vitória de Guimarães	4	2	0	2	9-9	4
Famalicao	4	1	2	1	6-3	4
Vizela	4	1	2	1	2-4	4
Gil Vicente	4	1	0	3	4-12	2
Esposende	4	0	0	4	4-18	0

## A. F. de Viana do Castelo

### I Divisão

#### Últimos Resultados

Forjães 2 Vitorino de Piães 0  
Formariz 1 Forjães 1

#### Classificação

6º lugar - Forjães, 32 pontos.

## Andebol

À medida que vão terminando as provas em que as equipas do Esposende Andebol estão a participar, assim os êxitos se vão colecionando.

Com efeito, coube agora a vez à equipa sénior do E.A.C. Jovem vencer pela 2ª vez consecutiva, o campeonato distrital da I divisão da A.A. de Viana do Castelo. Simplesmente brilhante este comportamento!! Com esta vitória a equipa esposendense adquiriu, por direito próprio e com reconhecido mérito, o passaporte para disputar, na próxima época, o Campeonato Nacional da 3ª divisão. Todavia, por questões de vária ordem, particularmente de índole estrutural e conjuntural, o Esposende Andebol dá a sua vez ao 2º Classificado, que foi a formação de «Os Capitães de Abril», de Viana do Castelo. Aliás, também na época anterior, e também por motivos de carácter, funcional e regulamentar, os esposendenses haviam tido o mesmo comportamento. Abdicar em favor do seu precedente.

#### Últimos Resultados

### Campeonatos Regionais

#### A. A. de Braga

#### Esperanças Masculinos

Esposende 11 A.B.C. 42

#### Juvenis Masculinos

Barcelos 22 - Esposende 18  
D. F. Holanda 22 - Esposende 9  
Esposende 5 - A.B.C. 32

#### Iniciados Masculinos

Esposende 14 - Famalicao 10  
Guimarães 15 - Esposende 12

#### Infantis Masculinos

Esposende 15 - Famalicao 0  
Guimarães 16 - Esposende 10

## Campeonato Regional A. A. do Porto

#### Iniciadas Femininas

C.P.N. Ermesinde 16 - Esposende 10

Terminou esta prova na qual a equipa de Esposende Andebol se classificou em 3º lugar.

## Campeonato Regional A. A. Viana do Castelo

### I Divisão

#### Seniores Masculinos

C.T.T. de V. do Castelo 23 - Esposende 28  
Monção 29 - Esposende 38

#### Classificação Final

##### 1º - Esposende

Entretanto, no próximo número, daremos informações sobre o grande Torneio Internacional de Alcochete, que decorreu naquela localidade entre 26 e 30 do mês passado, e no qual o Esposende Andebol se fez representar com 5 das suas equipas, cerca de cinquenta jovens atletas a dignificar o nome de Esposende e do concelho.



Esposende Andebol Club Seniores Masculinos  
Bi-Campeões Regionais das Associações de Andebol de V. Castelo e Braga (79/89/90/91) (A.A.V.c. / A.A.B.)

## 4 - História Trágico-Marítima De Esposende no século XVII



Por toda a costa portuguesa, no Mediterrâneo, na África ou na América encontraram sepultura muitos mareantes de Esposende.

Quantas vezes ninguém ficou para narrar a tragédia que para sempre os sepultou nas revoltas águas do mar. Há um muito lamentável esquecimento por parte dos esposendenses em não ter erigido ainda um monumento

1640 já foram citados 31 nomes de mareantes mortos. Muitíssimos mais serão referidos e a quebrar este ritmo triste de um ou outro caso surge por vezes a totalidade da tripulação.

No dia 18 de Setembro de 1673, morre um esposendense chamado Julião, filho de João Francisco, morador na Rua Direita. Encontrava-se em Setúbal,

Por Bernardino Amândio

bém deixa marcas bem trágicas nos pescadores que a utilizam em busca do ganha pão.

Em 12 de Dezembro de 1674, morrem afogados António Luiz da Costa, filho de Matias Luiz e de Maria da Costa e Jácome Fernandes, filho de Manuel Jácome

- 4 - António Gomes Toscano,
- 5 - Baltazar Gonçalves,
- 6 - José Maciel,
- 7 - João Maciel,
- 8 - Manuel do Vale,
- 9 - Manuel Rodrigues Peixoto,
- 11 - João, filho de João Miranda Ribeiro,
- 12 - Estêvão, filho de António André Eiras.

A longa lista de naufrágios ou desastres mortais a bordo continuará até aos nossos dias. Alternando serão publicadas biografias de típicas figuras de pescadores, de artes de pesca esquecidas, de marcas, de problemas e situações que sempre marcaram a vida dos homens do mar.



Caravela redonda (Caça-piratas). «Livro das Fortalezas d'el D. Manuel»

a tanta gente que com ousadia participou na expansão marítima portuguesa, nas actividades de cabotagem e de pesca, na cons-trução naval, nas lides que ro-deiam toda uma grandiosa acção que se processa num meio tantas vezes hostil e com o custo da pró-pria vida.

O século XVII deixou marcas profundas no número extenso de perdas de vida.

Do que houve registo e desde

a bordo do navio pertencente a Manuel Domingues, de Fão.

E em 12 de Outubro de 1674, perde a vida João Miranda, de Esposende, marinheiro que andava na companhia de João Miranda Ferreira e caiu da verga do navio que estava no rio da vila de Viana e se fizera em pedaços e de cuja caída morreu.

É esta precisamente a descrição do documento em referência.

A barra de Esposende tam-

e de Catarina de Magalhães.

A grande tragédia dá-se em 15 de Maio de 1675. O navio patacho de que era mestre António Manso, na viagem de Caminha para a cidade de Lisboa, soçobrou a 3 léguas a sul do Mondego e morreram os 12 tripulantes, todos de Esposende. São eles:

- 1 - António Manso, mestre do Patacho e seu filho,
- 2 - André Manso,
- 3 - Manuel João Toscano,

### Farol de Esposende

## Lista dos Assinantes de apoio

Engº Nuno M. Ferreira da Costa (Almada).....	2.500\$00
Artur Alves Miquelino (Esposende) .....	1.500\$00
José Pilar Patrão (Marinhas) .....	1.500\$00
Anselmo Lopes Boaventura (Vila Chã).....	1.500\$00
Lucindo Alberto S. Ferreira (Esposende) .....	1.500\$00
António José Fernandes (Esposende) .....	2.000\$00
Arlindo Santos Viana (Argentina).....	3.000\$00
Humberto G. Didier (Porto) .....	1.500\$00
General Rogério Augusto G. Silva Castro (Lisboa) .....	1.500\$00
Basílio da Cruz Neiva (Antas) .....	1.500\$00
Residencial Acropole (Esposende) .....	3.000\$00
Escola de Condução «A Ideal» (Esposende).....	2.500\$00
Armindo da Rocha Duarte (Esposende) .....	1.500\$00
Eduardo José Costa Salgado (Gandra) .....	3.500\$00
Ten. António Martins Rei (Cova da Piedade).....	2.000\$00
Domingos Gonçalo Pires Marques (Belinho).....	1.500\$00
Carlos Manuel Saleiro Pinheiro (Mar).....	1.500\$00
Florista de Esposende (Esposende) .....	1.500\$00
Riotur / Parque do Rio (Ofir / Fão).....	5.000\$00
António Alves Azevedo (Argentina) .....	1.500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!  
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$000 anuais

### Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome .....

Rua .....Nº.....

Código Postal.....Localidade .....

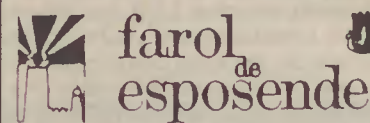
País .....

Importância remetida - Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro .....1.000\$00  
Assinatura de apoio a Partir de .....1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



Ex. mo (a) Snr (a):

Taxa Paga  
Taxe Perçue  
4740 Esposende

375  
BIBLIOTECA MUNICIPAL  
R. DA RIBEIRA  
4740 ESPOSENDE